ESPORTE Ilustrado

N.º 642
27-7-50

Cr$ 2,00
EM TODO
O BRASIL

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

NESTE NÚMERO:

TODOS OS

GOALS FLAMENGO X BANGU

EM GRÁFICOS E
NA DUPLA CENTRAL
FOTOGRÁFICA

★

FLÁVIO COSTA
NO PELOURINHO
Por LEVY KLEIMAN

★

SUCESSOS E
FRACASSOS
DA COPA DO MUNDO

★

A VITÓRIA DA
ATLÉTICA SÔBRE
O FLAMENGO

★

SÃO PAULO
X
FLUMINENSE

★

TORCIDA
DO BRASIL
CAMPEÃ
DO MUNDO

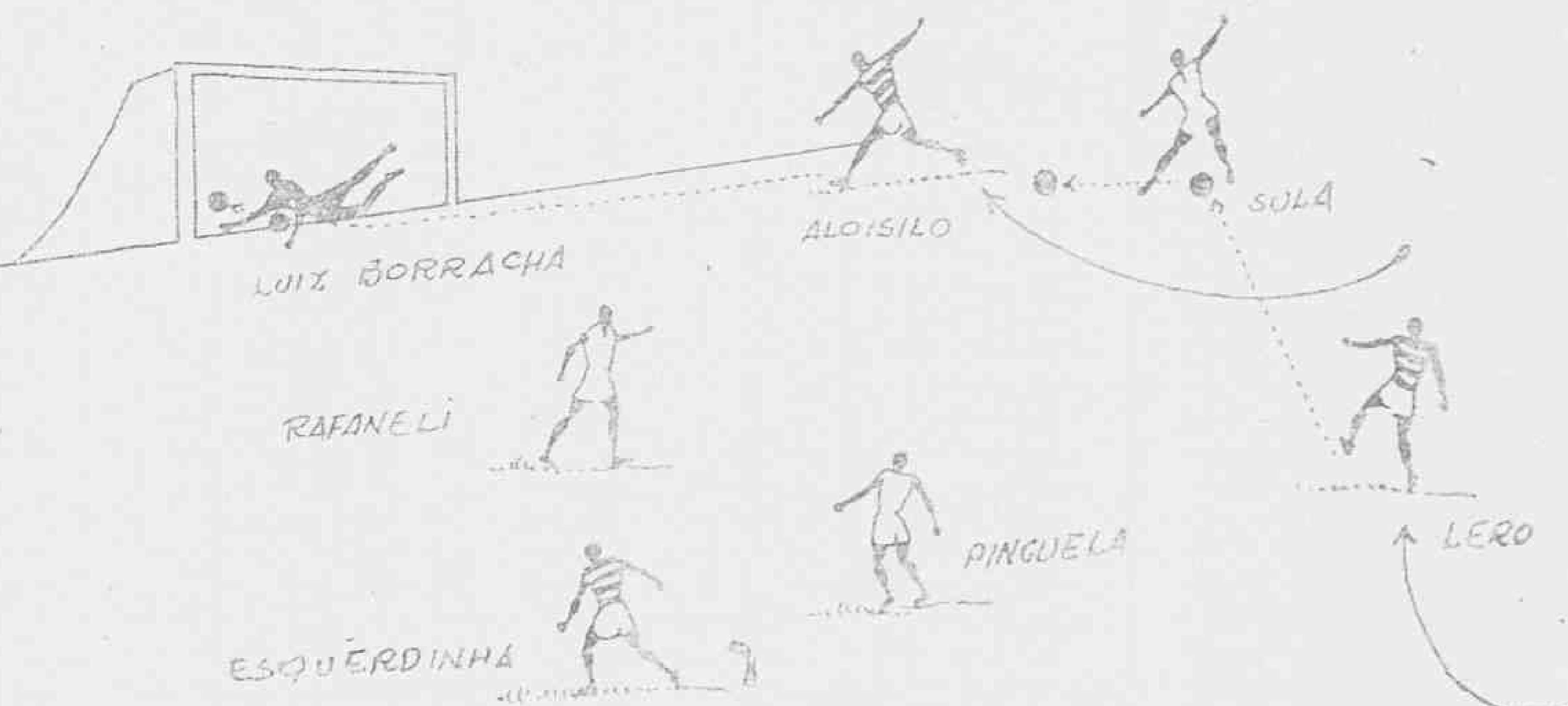
★

TORNEIO INTER-
NACIONAL DE
TÊNIS DE MESA

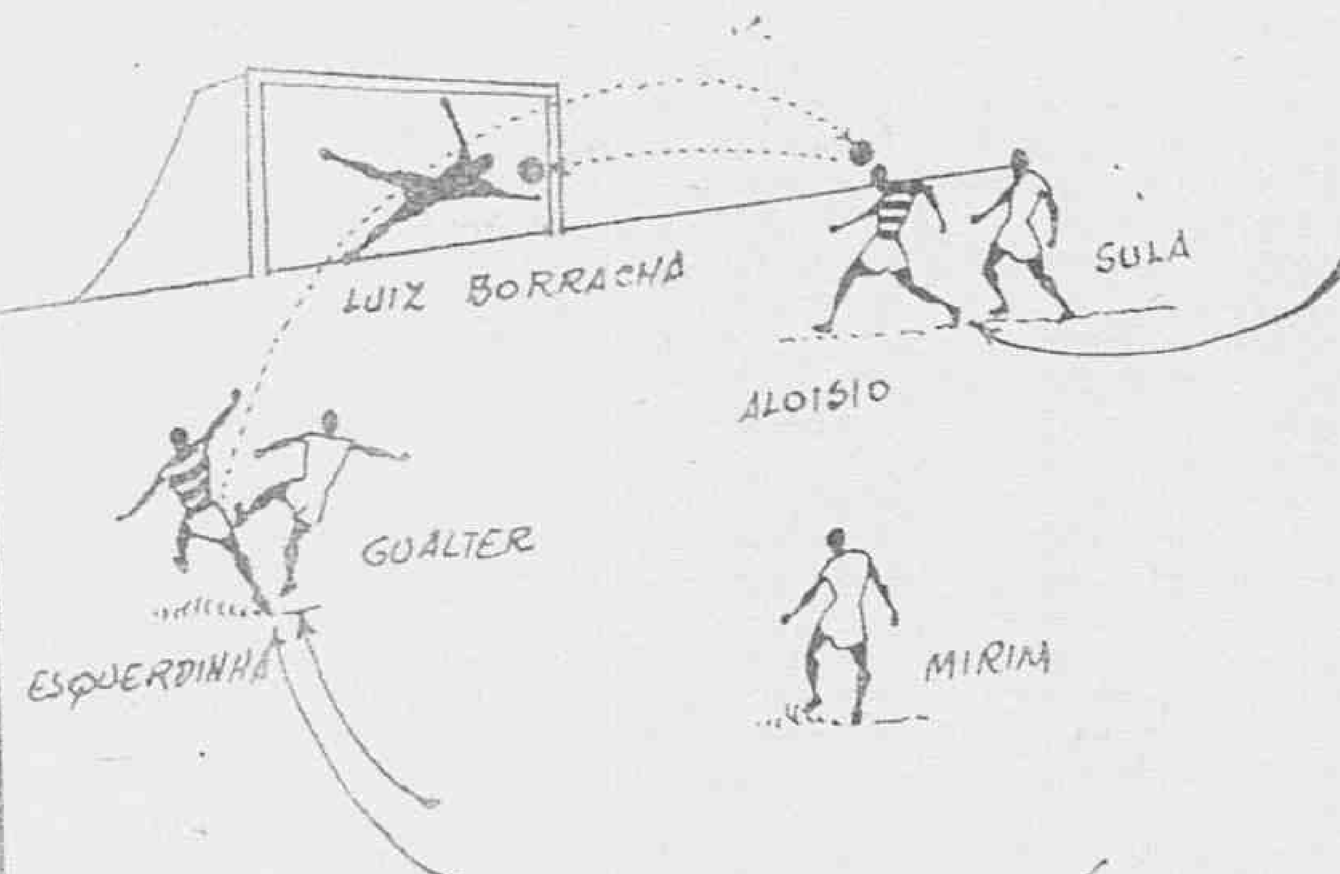


OS 4 GOALS DO JOGO FLAMENGO x BANGÚ

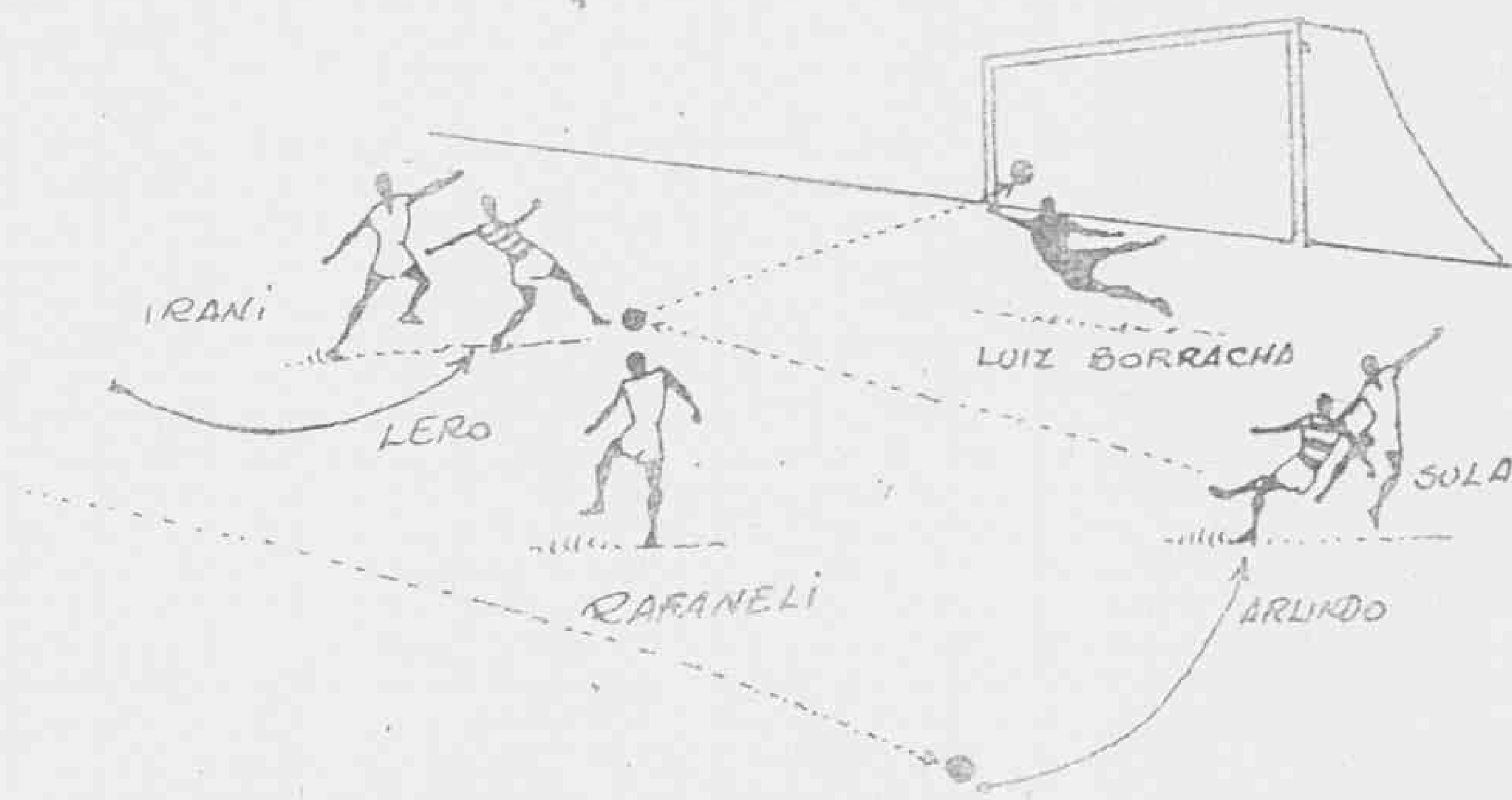
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



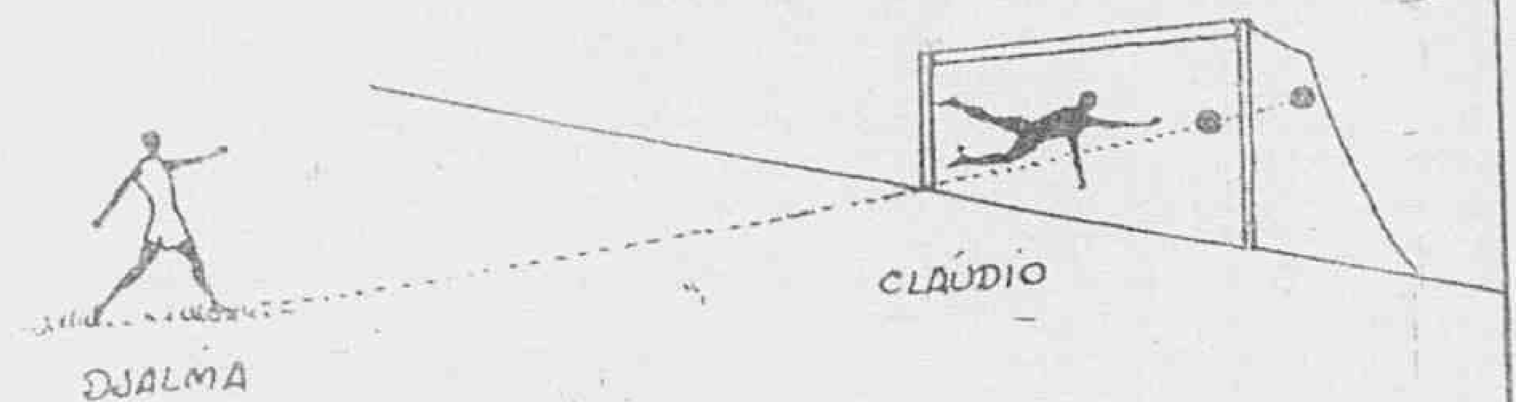
1º GOAL - FLAMENGO - ALOÍSIO



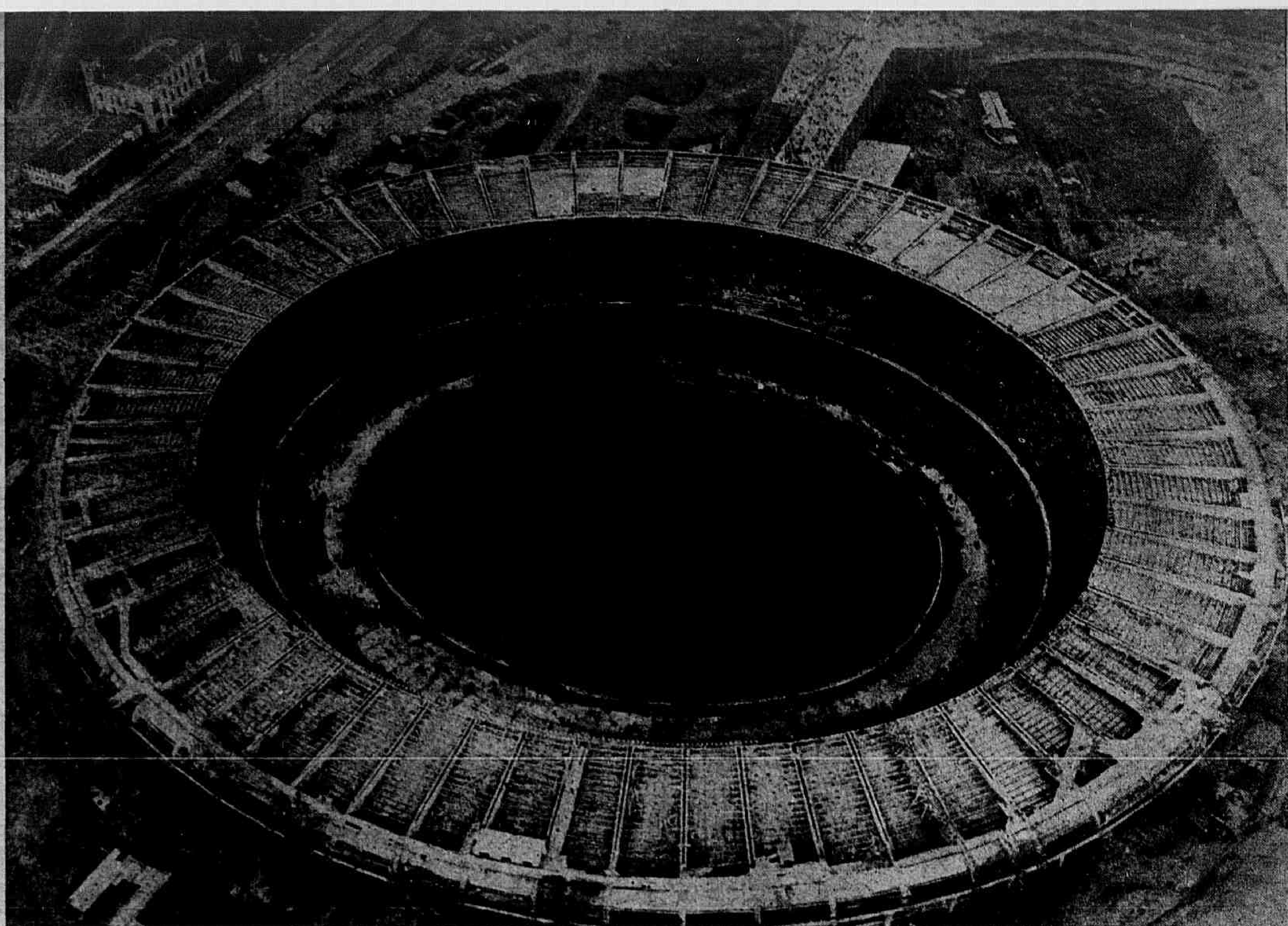
2º GOAL - FLAMENGO - ALOÍSIO



3º GOAL - FLAMENGO - LERO



O GOAL DO BANGÚ - (PENALTY)



O «COLOSSO DO MARACANÃ», sede de grandes espetáculos, de sangue, suor e lágrimas. O maior estádio do mundo foi palco do maior desastre e tragédia já registrado em tôda a história do futebol

O GRANDE CONSÔLO

TORCIDA DO BRASIL CAMPEÃ DO MUNDO!

Reportagem de
CHARLES GUIMARÃES



DIA DE GLÓRIA, VÉSPERA DE TRAGÉDIA — Estas palavras exprimem por si só, o drama que viveu a nossa torcida



JAIR, ÍDOLO POR UM MÊS — As vitórias do Brasil contra o México, Espanha, Suécia e Iugoslávia, consagraram Jair como um autêntico ídolo da torcida. Hoje ninguém mais fala sôbre as virtudes do famoso atacante. Coisas da vida...

Sim, meus amigos! Quando com os olhos marejados de lágrimas, desfiamos o rosário de decepções e dobramos essa página negra da história do nosso futebol para não mais revive-la, encontramos mais adiante um consôlo, um capítulo que nos alenta e até certo ponto, serve para afogar as nossas mágoas... Não podemos fugir à dura e triste realidade dos fatos: perdemos o Campeonato Mundial de Futebol quando nos encontrávamos apenas, a um passo do título! Cinquenta milhões de brasileiros aguardavam ansiosamente a chegada do domingo, daquele domingo cheio de sol e de vida que estava marcado para consagrar onze craques e um povo ordeiro, disciplinado. Se por motivos que não pretendemos mais trazer à baila, perdemos a primeira jornada, podemos com satisfação e com os olhos lacrimejantes, encontrar na vitória da segunda batalha, o grato consôlo que nos restou: uma vitória soberba da torcida, qualificada pelos próprios visitantes como a campeã absoluta do universo! Fomos os primeiros em número porque nada menos de 230.000 espectadores estiveram no Maracanã assistindo a peleja final; fomos os principais em estímulo, porque jamais regateamos os aplau-



BATIDOS TODOS OS «RECORDS» — Quer em número, como em arrecadação, em sacrifício, honestidade, educação, incentivo, em tolerância, a nossa torcida bateu todos os «records» mundiais. Salve a grande torcida brasileira, a maior de todo o universo!

sos e o incentivo que os nossos jogadores tanto reclamavam e necessitavam; fomos superiores em reconhecimento e em cavalheirismo, porque soubemos aplaudir o vencedor e aclamar os heróis da jornada; fomos os campeões do sacrifício porque amanhecemos nas filas, dormimos ao relento na ânsia de adquirir ingressos, fomos espancados pela polícia, passamos fome e sêde, viemos dos mais longinquos recantos do país viajando por terra, mar e ar, e até à pé, para penetrarmos no Maracanã e aclamarmos os nossos jogadores. Fomos os primeiros em tolerância porque compramos ingressos no câmbio negro, porque nos sujeitamos aos vexames que nos impuseram os dirigentes da nossa entidade. Enfim, fomos os primeiros em tudo!

Os casos fatais que se registraram motivados pela emoção ou pelos acidentes, podem igualmente, ser creditados na conta da superioridade e destemor do nosso público. O público uruguaio que prestou a maior recepção já registrada na história do futebol uruguaio, é o primeiro a reconhecer que ainda assim, nós o superamos. Foram êles, torcedores orientais, que nos enviaram o diplama de honra ao mérito...

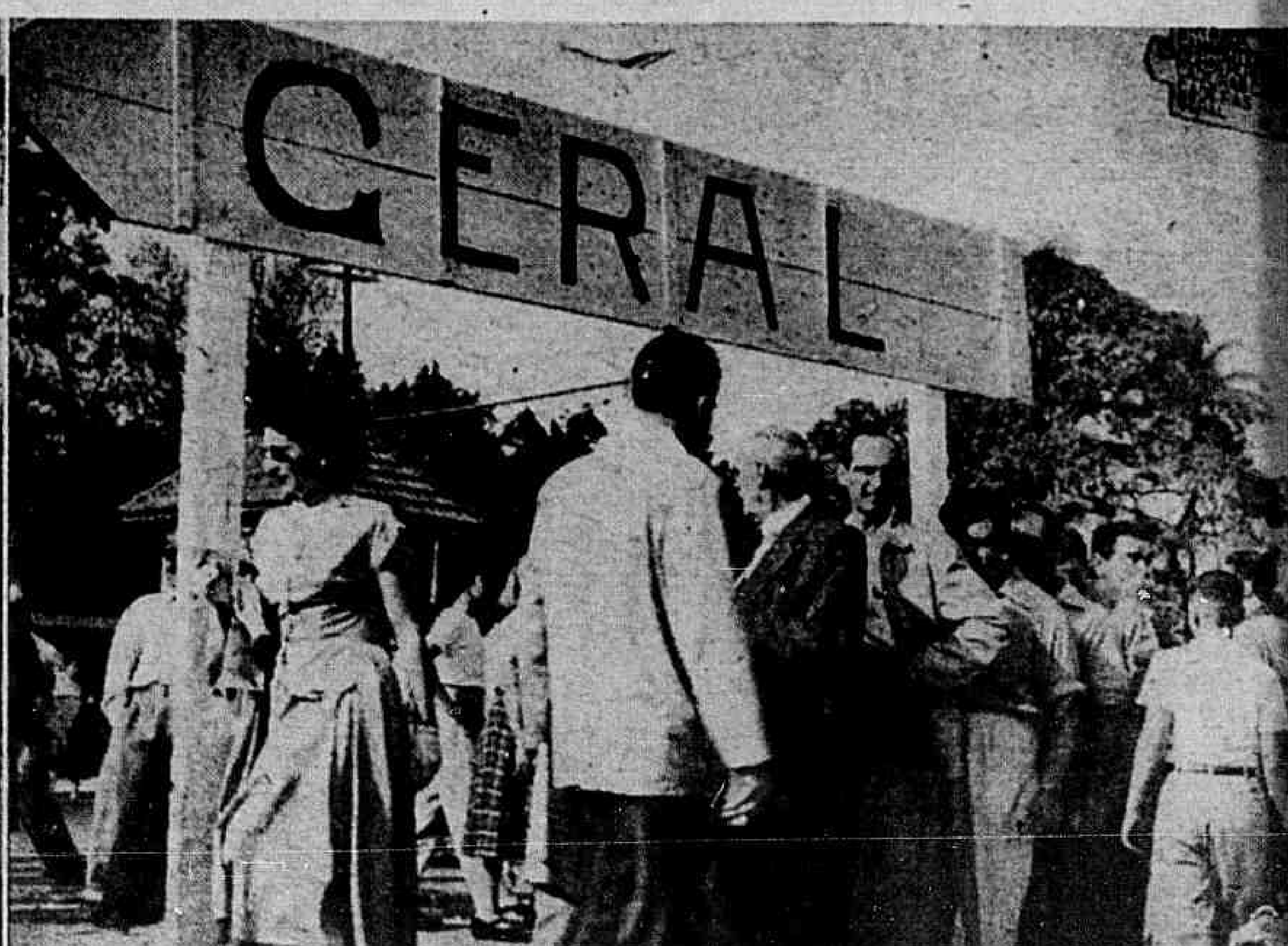


UM PRÊMIO INGRATO — Para manter a ordem, a polícia teve por vêzes que usar de energia, e até de violência. Êste é um detalhe que somados a outros tantos, outorgaram ao público brasileiro, o título de campeões do Universo



TUDO PELO BRASIL! — Durante horas a fio, êsses elementos permaneceram em pé, sôbre tijolos, mal acomodados, porém satisfeitos por terem cumprido com o seu dever. Todos são brasileiros...





MEROS AMANTES DO FUTEBOL? NÃO! — São brasileiros alguns dos quais nunca pisaram num estádio, que se submeteram a tôda sorte de sacrifícios para disputar um lugar no «Gigante do Maracanã», a fim de prestar aos nossos jogadores, o incentivo que tanto reclamavam e necessitavam

OS MELHORES, OS VICE-CAMPEÕES — Ainda que não tenha conquistado o título, a verdade manda que se diga, o quadro brasileiro foi o que cumpriu a melhor campanha em todo o transcurso do Campeonato Mundial. A foto acima ilustra o que podemos chamar de «Rei sem corôa», o «onze» nacional. Da esquerda para a direita, em pé, vemos: Barbosa, Augusto, Danilo, Juvenal, Bauer e Bigode. Agachados, na mesma ordem: Mário Américo (massagista), Maneca, Zizinho, Ademir, Jair, Chico e Johnson (massagista)



SUCESSO E FRACASSOS DO IV CAMPEONATO MUNDIAL — I

BRASIL, RAMALLETS e ADEMIR

Nomes que ficarão na história ★ Analisando por ângulos honestos os resultados que nos proporcionou o último Campeonato Mundial ★ Uruguai, campeão de fato ★ Brasil, o melhor quadro do certame

Reportagem de
CHARLES GUIMARÃES

Para nós, brasileiros, as recordações em tôrno do que foi o Quarto Campeonato Mundial de Futebol, se constitue no mesmo, que reviver um drama pungente. Todavia, é preciso que se analise por ângulos honestos o que foi êste magno certame, que apesar dos pesares, marcará época na história do futebol brasileiro. Não pretendemos, é certo, tecer comentários em tôrno da nossa derrota, mas sim, dar a conhecer ao público, os verdadeiros heróis e os menos afortunados nesse magno certame. Por isso mesmo, resolvemos instituir uma série de reportagens nesse sentido, e semanalmente, vamos destacar um ou dois participantes da Copa do Mundo, para historiar a sua campanha. Hoje, iniciando esta fase, apresentamos dois craques populares, duas grandes atrações do torneio e um quadro que se fêz credor do título de mais eficiente do campeonato: o Brasil.

BRASIL, O MELHOR QUADRO

Analisando imparcialmente a campanha de todos os concorrentes, somos forçados a creditar ao Bra-

(Cont. na pág. 12)



RAMALLETS, O MELHOR GOLEIRO DO CAMPEONATO — Indubitàvelmente Ramaletts se constituiu no maior arqueiro de todo o certame. Suas exibições foram sempre marcadas por arrôjo, segurança e tranqüilidade



O MAIOR INIMIGO DOS GOLEIROS — José Santos nos apresenta um estudo caricatural de Ademir Marques de Menezes, o maior artilheiro do IV Campeonato Mundial de Futebol



Antigo Vereador pelo Partido Autonomista
1935-1937

FREDERICO TROTTA
Ex-Governador dos Territórios de Iguaçu e de Guaporé

BRASILEIRO!

Dá teu voto em defesa da Democracia e dos interêsses do Povo e da Tua Cidade.

Manda novamente, com teu sufrágio para a CAMARA MUNICIPAL, aquêle que sempre esteve a teu lado:

FREDERICO TROTTA

Sua atuação no passado, garante sua ação no futuro.



P. S. T. **P. S. T.**



AO URUGUAI NADA? TUDO! — Vencendo o Brasil no derradeiro compromisso, os uruguaios conquistaram pela quarta vez, a supremacia do futebol mundial, com dois títulos olímpicos e outros tantos em disputa da Copa Jules Rimet

para conquistá-lo. Contra o destino e fatalidade porém, ninguém pode lutar. As surpresas são incontestàvelmente, o que tornam o futebol mais emocionante, empolgante, o esporte das multidões, porque foge a lógica, desilude os catedráticos. O técnico brasileiro fêz segrêdo em tôrno da tática que empregaria contra os uruguaios. Antes do Torneio, realizou treinos secretos e escondeu à imprensa, o seu verdadeiro método de trabalho, seguindo aquêle velho rifão que diz: «O segrêdo é a alma do negócio». Já em flagrante contraste, o técnico Juan Lopez não fêz segrêdo do que tencionava fazer. Falando à crônica brasileira, disse como faria para destruir o time nacional e chegar à vitória. Não arredou um passo sequer das suas convicções e cumpriu à risca a sua promessa. Resultado: ganhou um título que nós brasileiros já considerávamos nosso.

A CAMPANHA DOS URUGUAIOS

Beneficiado com os «forfaits» de Portugal e França, ao Uruguai bastou apenas vencer a Bolívia para lograr classificar-se nos jogos finais Depois enfrentou a Espanha no primeiro compromisso da série final, não indo além de um

(Cont. na pág. 12)

LAGRIMAS E SORRISOS APÓS O MEMORÁVEL TRIUNFO — Ainda em pleno vestiário, os uruguaios dão larga expansão ao seu júbilo pela conquista do título. Entre outros, destacamos o veterano Figoli, que assistiu a tôdas as 4 conquistas máximas do futebol de sua pátria

ALMA E FIBRA,

ARMAS DA QUARTA VITORIA!

Como os uruguaios conquistaram o título de Campeões Mundiais de Futebol em 1950! ★ Uma supremacia reconquistada vinte anos depois ★ A história de uma glória inesperada...

A verdade é esta, o Uruguai sagrou-se campeão do mundo, porém o prêmio parece ter sido por demais valioso. Não se pode negar méritos ao triunfo dos «Celestes», absolutamente, porém não se pode também, dizer que outros concorrentes ou melhor dizendo, o Brasil, não estêve muito mais próximo da conquista e porque não confessar também? mais autorizado e capacitado



UMA VITÓRIA QUE MARCARÁ ÉPOCA — Na foto vemos o embaixador do Uruguai em nosso país, quando cumprimentava o técnico da seleção Oriental, Juan Lopes, logo após o encontro côm o Brasil







A apresentação da A. do Grajaú, que se impondo ao Flamengo pela segunda vez, está, virtualmente, de posse do título máximo do certame carioca de 1950. Em pé, da esquerda para a direita, aparecem entre outros, [illegible]rinho, Zé Luiz, Cleto, Helinho; agachados, na mesma ordem: Rui de Freitas, Barcelos, Montanha e Berascochéa

A UM PASSO DO TITULO A ATLÉTICA!

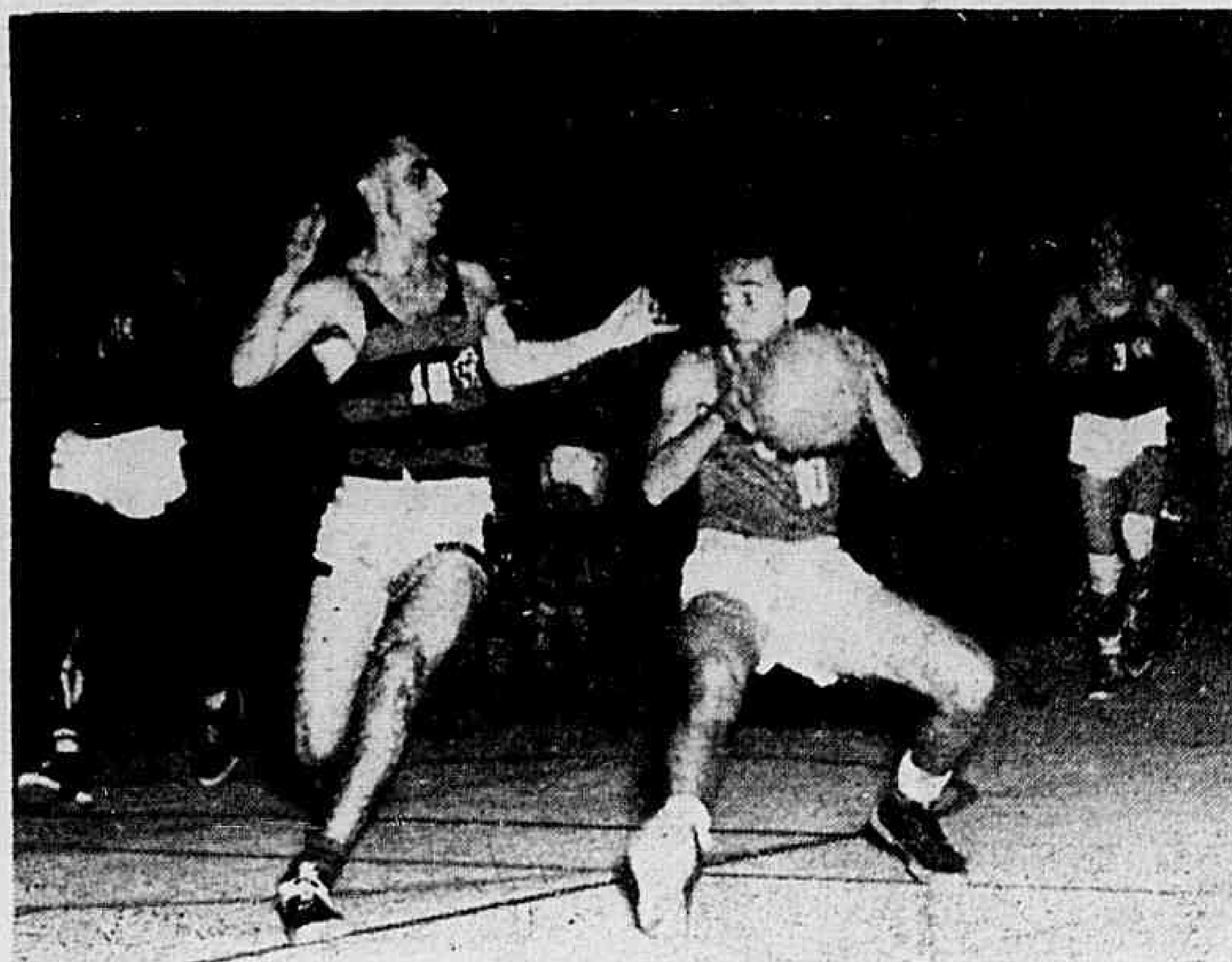
O FLAMENGO AINDA NÃO PERDEU AS ESPERANÇAS

De SALDANHA MARINHO

Justificando o grande interêsse de que vinha precedido, o cotejo Atlética do Grajaú x Flamengo constituiu-se como o melhor prélio da atual temporada de basquetebol referente à 1ª Divisão, tanto no que diz respeito ao entusiasmo como também no que se refere ao padrão técnico apresentado pelas duas equipes.

E' interessante recordar que em face da brilhante campanha que Atlética e Flamengo vêm realizando, sobrepondo todos seus adversários sem grandes dificuldades, colocaram-se em situação tão privilegiada que, embora faltassem quatro rodadas para o encerramento do certame, apenas os dois em igualdade de condições, estavam credenciados para a conquista do título máximo, como [illegible] continuam sendo, já que a Atlética ainda tem pela frente dois compromissos sérios. Entretanto os demais concorrentes estão definitivamente afastados de qualquer possibilidade.

Mas voltando ao jôgo em que a Atlética deu um passo significativo para a conquista do título, superando a equipe do Flamengo pela contagem de 31x30, repetimos que nos foi dado a observar grandes



Cleto (10) de posse da bola procura finter Tião (18). Cleto mais uma vez, fêz alarde de sua indiscutível pontaria, explorando-a exatamente no momento preciso, ao assinalar a cêsta da vitória quando faltavam treze segundos para o término da luta



Flávio Costa no Pelourinho

Brasil, vice-campeão numa bela campanha na IV Copa do Mundo, uma das maiores façanhas do futebol nacional, que teria sido a maior, não fôsse aquêle goal de escapada marcado pelo ponteiro-direito uruguaio Gighia, quando faltavam apenas treze minutos para o término da partida. Vamos glorificar os heróis do vice-campeonato, sinal de progresso do soccer indigena, que foi o terceiro na Copa de 38, mas ao mesmo tempo não podemos deixar de lado os erros da campanha, porque fazendo a critica das falhas iremos traçar roteiro para que no futuro elas deixem de se repetir em menor quantidade, abrindo o caminho para a vitória final. Discutir as falhas não significa diminuir o valor de quatro vitórias, um empate e uma derrota honrosa sob todos os títulos.

Em maio, no número do dia 18, num comentário intitulado: "Já não é o maior do mundo", escreviamos em certo trecho: "E' preciso deixar o técnico em paz, para que êle possa cumprir o seu plano de trabalho. Depois da "Copa do Mundo", sim, acertaremos contas com o veterano "Alicate"; se triunfar será um herói, e se perder vai ser crucificado..."

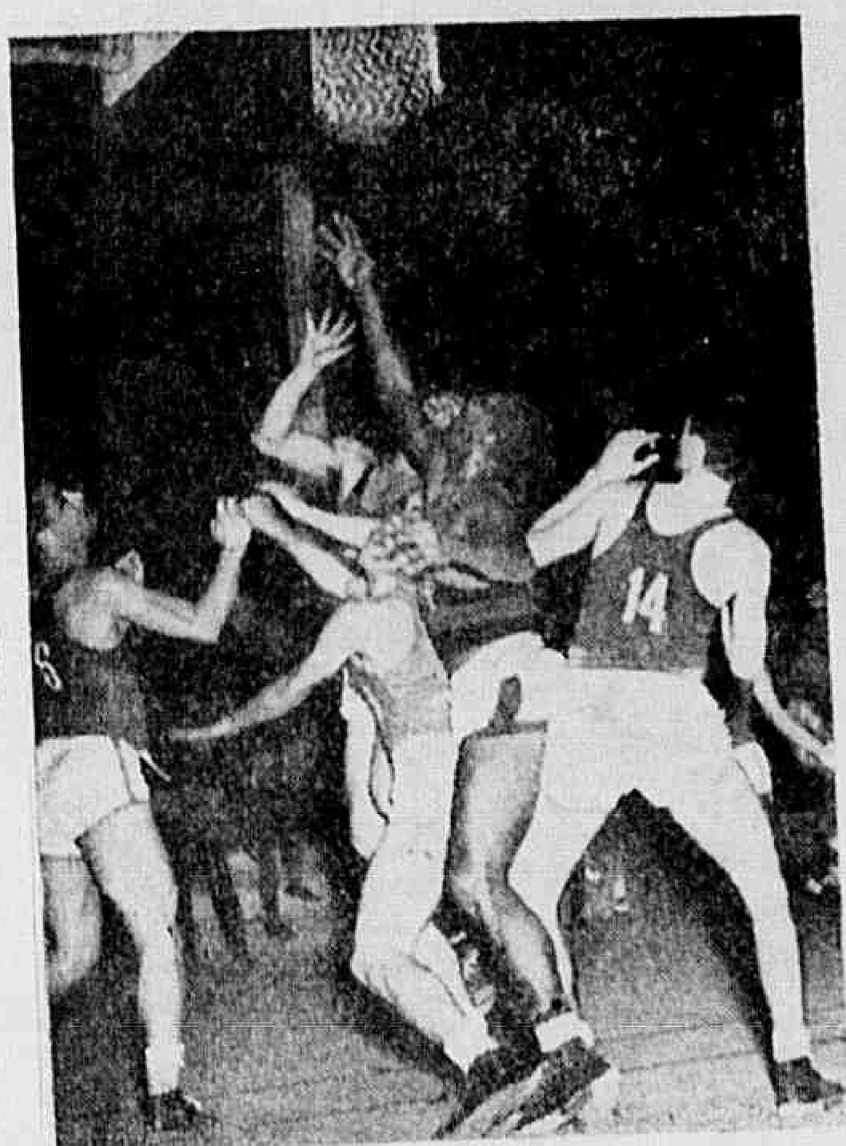
Assim é a torcida. Flávio Costa, que teve carta-branca para agir como bem entendesse, vai chamar a si tôda a responsabilidade da perda da "Copa do Mundo" no relatório que irá apresentar à diretoria da C.B.D., tirando o pêso de cima de Bigode, por cujo setor foram arquitetados os lances dos dois goals uruguaios, e do goleiro Barbosa, considerado culpado do goal da vitória uruguaia, tiro que muitos acham ter sido de fácil defesa.

Muita dúvida paira na torcida recordista mundial. Flávio Costa deverá responder a torcida porque: 1) insistiu em empregar no ataque dois meias recuados, Zizinho e Jair, sabido que os dois não podem atuar juntos? 2) Não con-

(Cont. na pág. 12)



Três interessantes aspectos do sensacional jôgo entre Atlética e Flamengo, realizado no «Estádio Hugo Pádula», o qual comportou um público bastante numeroso. No primeiro, Montanha, Raimundo e Algodão se empenham na disputa de um «rebote», enquanto Rui de Freitas aguarda o resultado do lance. No segundo, as duas principais figuras do cotejo que decretou a queda do Flamengo para o segundo pôsto: Montanha (14) e Algodão (3) em disputa de uma bola alta, sob as vistas de Raimundo e Passarinho. E no terceiro aspecto nota-se quase todos os jogadores em luta, procurando recuperar o «rebote», já que estavam nos últimos instantes da partida



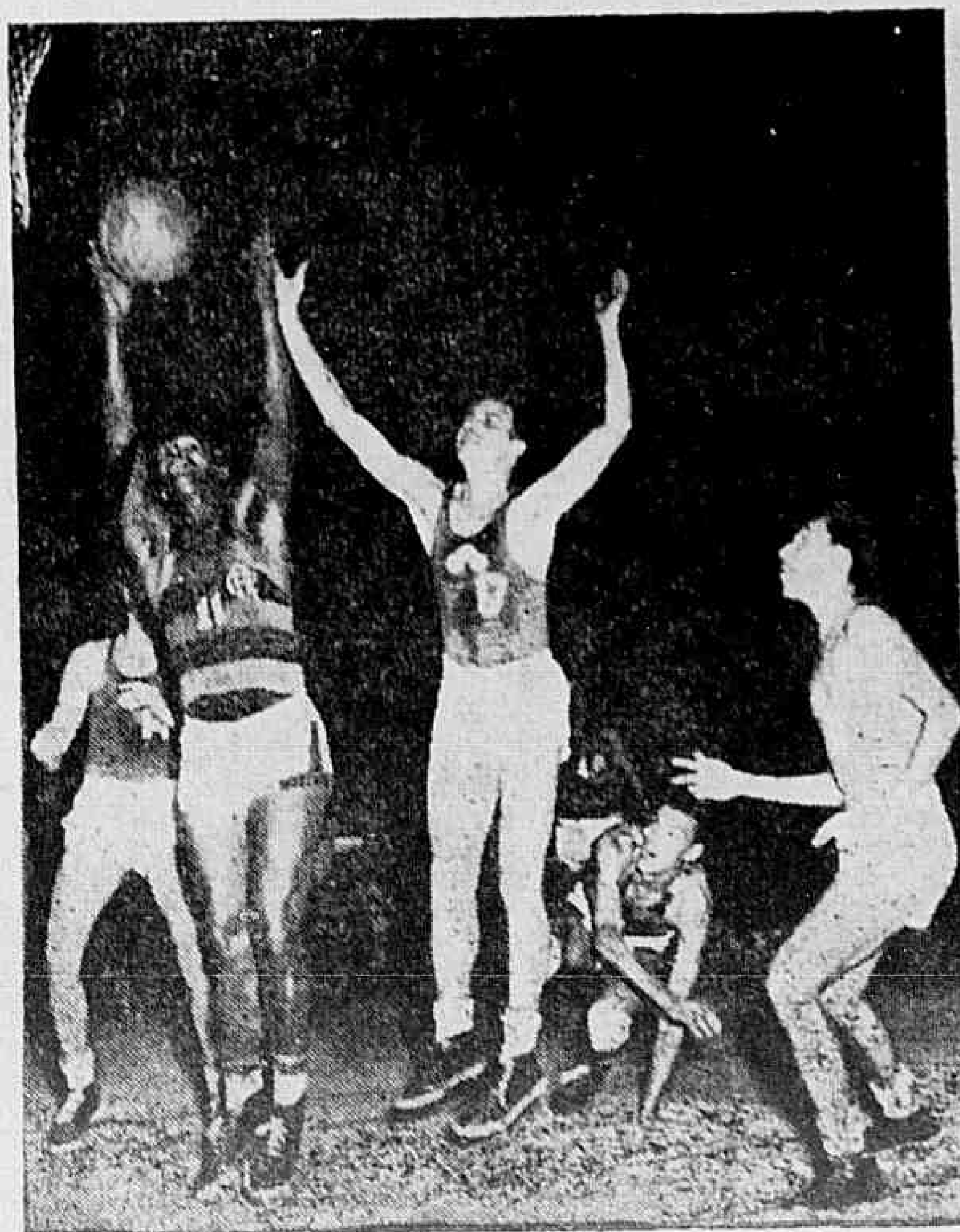


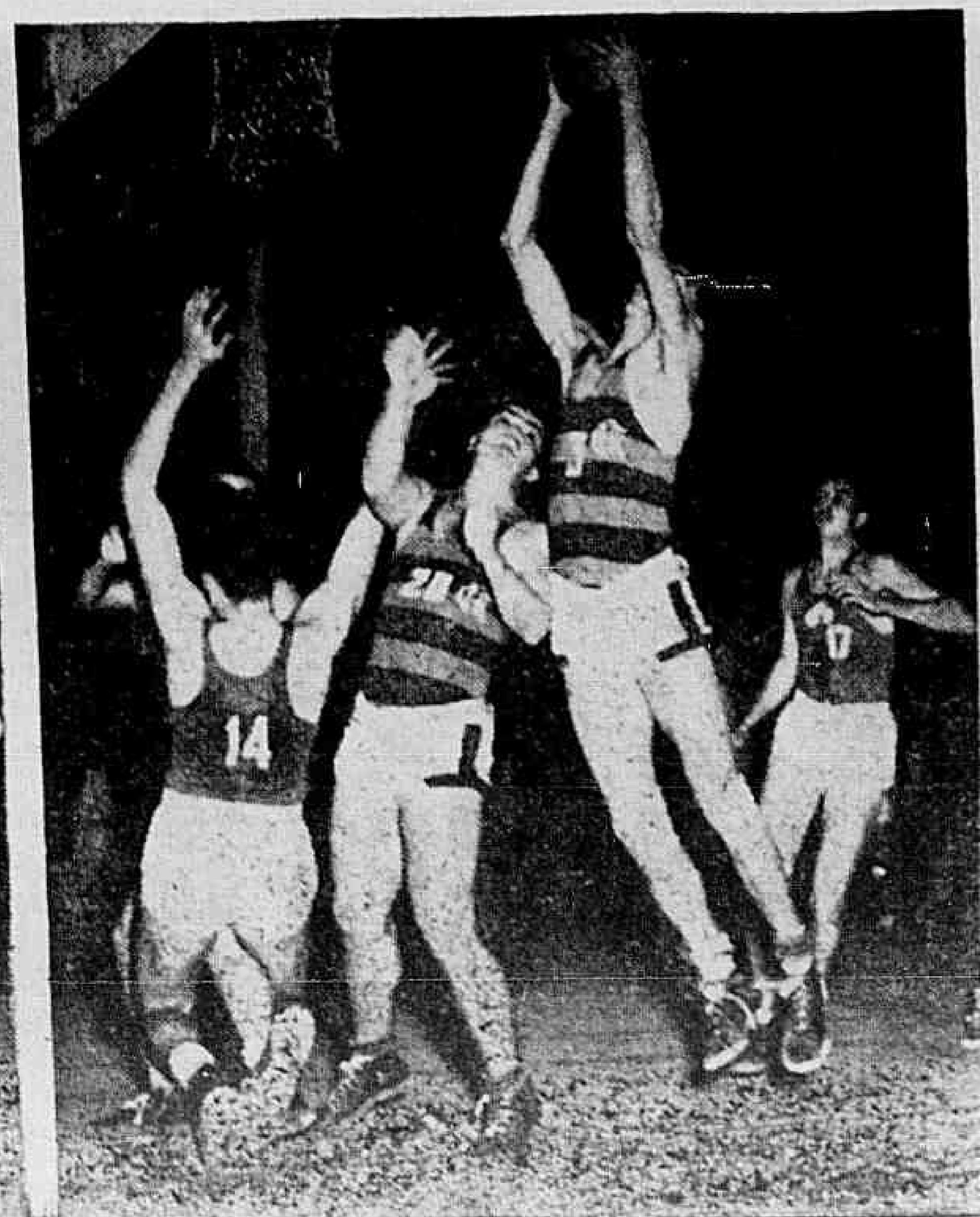
A esquerda, a equipe rubro-negra, que não pode evitar a capacidade de reação da Atlética do Grajaú. Em pé, da esquerda para a direita: Alfredo, Tião, Raul, Jamil, Zé-Mário e Raimundo. Agachados, na mesma ordem: Homero Godinho Évora, Paulo e Algodão. A direita: Mais um dos lances emocionantes da peleja Atlética x Flamengo. Montanha, Raimundo, Zé-Luiz, Alfredo e Rui de Freitas, empenhados na conquista da bola arremesada sem êxito de grande distância

lições de técnica apresentadas pelo olímpico Rui de Freitas que foi bem apoiado pela notável capacidade de reação de seus pupilos.

O primeiro período dêsse cotejo terminou com a vantagem do Flamengo por 17x10, tendo mesmo os pupilos de Kanela apresentado

(Cont. na pág. 12)





Mais duas fases do jôgo em que a Atlética do Grajaú conseguiu a privilegiada situação de líder absoluta do certame carioca. Raimundo apoderando-se da pelota sob a vigilância de Passarinho, Montanha e Cieto, enquanto Algodão procura se levantar de uma queda. A direita, Algodão num sensacional salto recupera um «rebote», apoiado em Alfredo (20). Vê-se ainda Montanha (14) perdendo o equilíbrio e Passarinho policiar Algodão

Os que foram assistir Flamengo x Bangu, domingo, no Maracanã, formaram um público que ultrapassou as expectativas. Na realidade, cêrca de 30.000 pessoas foram presenciar o cotejo amistoso que marcou a estréia de Zizinho no Bangu e que também foi mais um capítulo do pagamento do "passe" do famoso meia. Depois do jôgo Brasil x Uruguai, que foi sem dúvida a maior ducha fria que poderia recair sôbre uma população esportiva — como consequência do seu resultado — era comum ouvir-se dizer que ninguém, tão cedo, assistiria qualquer jôgo naquele gigantesco estádio. E domingo mesmo ouvimos muita gente denominar a peleja Bangu x Flamengo, de "missa do sétimo dia por alma do futebol brasileiro"...

Relativamente ao que foi a peleja — totalmente sem consequência — a assistência que se apresentou no estádio foi, como dissemos, numerosa. E nós — crentes na fôrça do futebol brasileiro e certos de que êle está mais vivo do que nunca — tomamos o fato como a resposta do público aos que pensam, com iniciativas derrotistas, toldar o ambiente futebolistico dêste país. Se de futuro alguns torcedôres fugirem do Estádio, podem crer os ouvintes, que não há de ser nunca pelos resultados das pelejas, mas pela desorganização reinante durante os espetáculos esportivos realizados naquela monumental ,praça desportiva. Antes quando do campeonato mundial, esquivamo-nos de comentar o fato, certos de que todos os defeitos se deviam à incrível ocorrência do

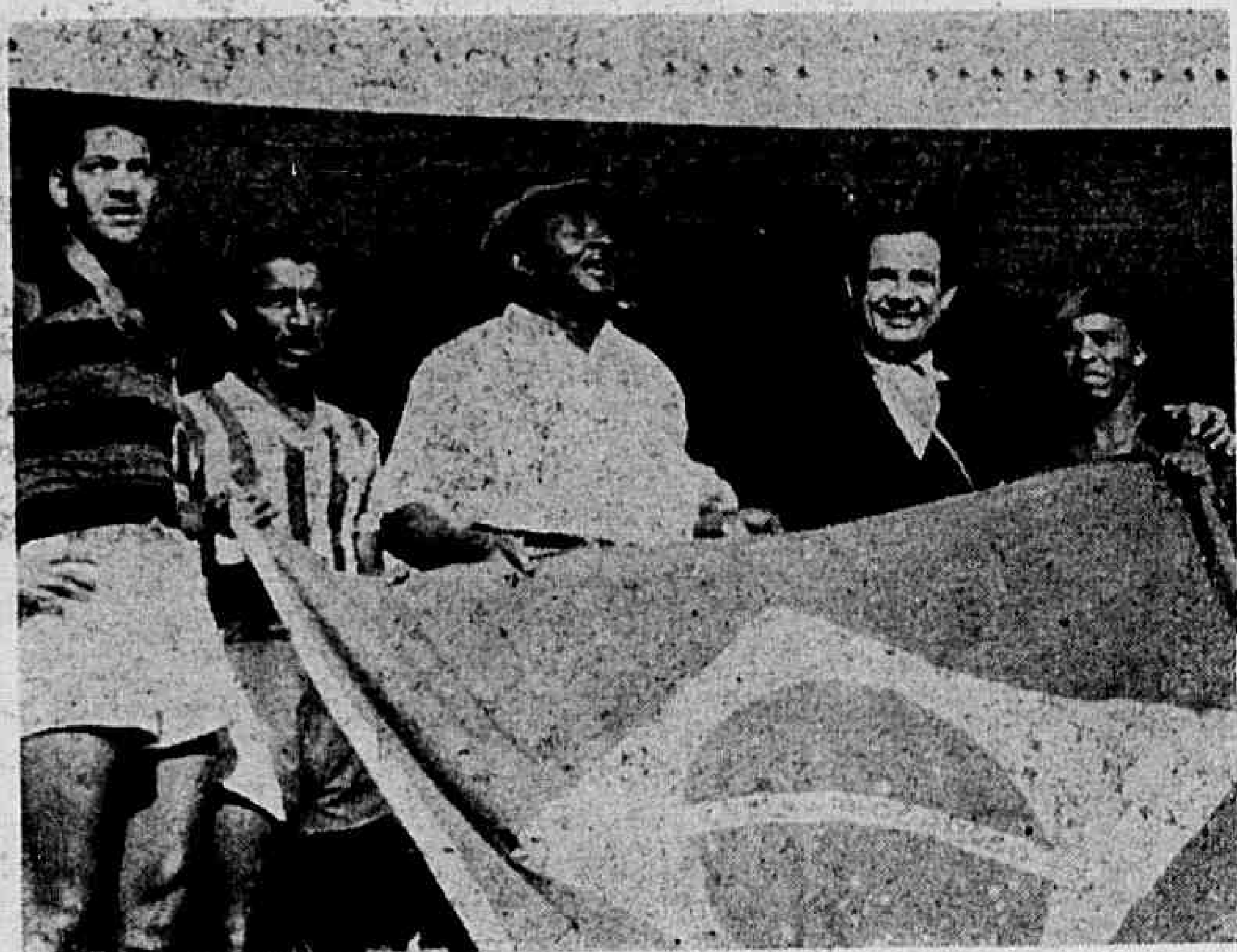


VITÓRIA DOS RUBRO-NEGROS — No primeiro encontro realizado entre Flamengo e Bangu, em pagamento do passe de Zizinho, os rubro-negros conquistaram expressivo triunfo pela contagem de 3x1. Da esquerda para a direita, vemos em pé: Bria Walter, Cláudio, Biguá, Juvenal e Bigode. Agachados, na mesma ordem: Aloísio, Arlindo, Hélio, Lero e Esquerdinha

MAIS EXPRESSIVO QUE O TRIUNFO DO FLAMENGO, FOI A SOLIDARIEDADE DA TORCIDA AOS SCRATCHMEN

CONSIDERAÇÕES EM TÔRNO DO CHOQUE DE DOMINGO

De LUIZ MENDES
(Especial para o ESPORTE ILUSTRADO)



DESAGRAVADOS OS CRAQUES DA SELEÇÃO NACIONAL — Antes do jôgo os craques Juvenal, Zizinho e Bigode foram ovacionados pela numerosa torcida presente. Na foto vemos os referidos elementos acompanhados de Johnson e Jaime de Carvalho, segurando o pavilhão nacional, que os rubro-negros trouxeram a campo

público. Mas agora — e domingo tivemos a prova — quando o estádio, mesmo recebendo uma assistência que lotaria qualquer outro local — apresentou claros imensos nas suas dependências, os erros de organização surgiram em prejuizo do público. Descrentes de que pudesse um jôgo como o de domingo levar muita gente ao Maracanã, os encarregados dêsse serviço, colocaram apenas três bilheterias para atender os interêsses do público. Resultado: imensas filas foram formadas à bôca das bilheterias, com gente sofrendo ao sol, engolindo pó, porque ventou muito e ainda há muita poeira ali ao redor do estádio... Esse fato imediatamente observado pelos cambistas, favoreceu a essa espécie de gente indesejável que de imediato passou a vender ingressos de arquibancadas por 30 cruzeiros, quando o preço real é de 15 cruzeiros. Tão irritada ficou a massa popular, que as filas, à certa altura, se romperam e o avanço para os portões se fêz sem muitos obstáculos, tanto que cêrca de 6.000 pessoas obtiveram ingresso sem pagar qualquer coisa...

Isso deve ter prejudicado um pouco a arrecadação que até as 18 horas ainda não era conhecida, noutra prova incontestável de desorganização. As autoridades precisam tomar providências. Volto a repetir: não são as derrotas que afugentam os torcedores dos estádios. Mas os absurdos como os que acabamos de denunciar. As derrotas fazem parte das contingências do esporte e infeliz de um povo que não as soubesse suportar. Agora, êsse negócio de surgirem cambistas precisamente em consequência dos erros e defeitos de organização, não há povo que deseje e possa aceitar. E infeliz de um povo que os aceite.

Quanto ao jôgo Flamengo e Bangu, em si, deve ter agradado. Pelo menos o público vibrou com alguns lances, ainda que os dois conjuntos não se tivessem apresentado na plenitude de suas condições. O Bangu, especialmente, surpreendeu pelo pouco rendimento da equipe, pois todos estavam acostumados a ver o alvi-rubro suburbano cumprir atuações fulgurantes nas práticas que realizou contra a seleção nacional. Domingo, porém, incluindo Zizinho em seu ataque, o onze treinado por Aimoré, revelou menos capacidade, o que nos leva crer que a inclusão do extraordinário jogador, por uma questão de desambientação mútua, tenha influido para o baixo rendimento do conjunto. Em verdade, nem os jogadores do Bangu estavam ambientados a Zizinho e nem Zizinho se mostrou encaixado no sistema de jôgo dos novos companheiros. Ocasionou êsse fato, naturalmente, uma quebra de produção no Bangu. Mesmo assim, nin-

(Cont. na pág. 12)



O PLANTEL BANGUENSE PARA 1950 — Eis aí a representação alvi-rubra que baqueou frente ao Flamengo, depois de cumprir excelente «performance». Em pé da esquerda para a direita, vemos: Fernando, um massagista, Gualter, Luís, Mirim, Pinguela, Sula, Rafaneli, Antônio, Moacir e Baiano. Ajoelhados: Djalma, Zizinho, Menezes, Ismael, Simões, um masagista e De Paula





FLAMENGO 3

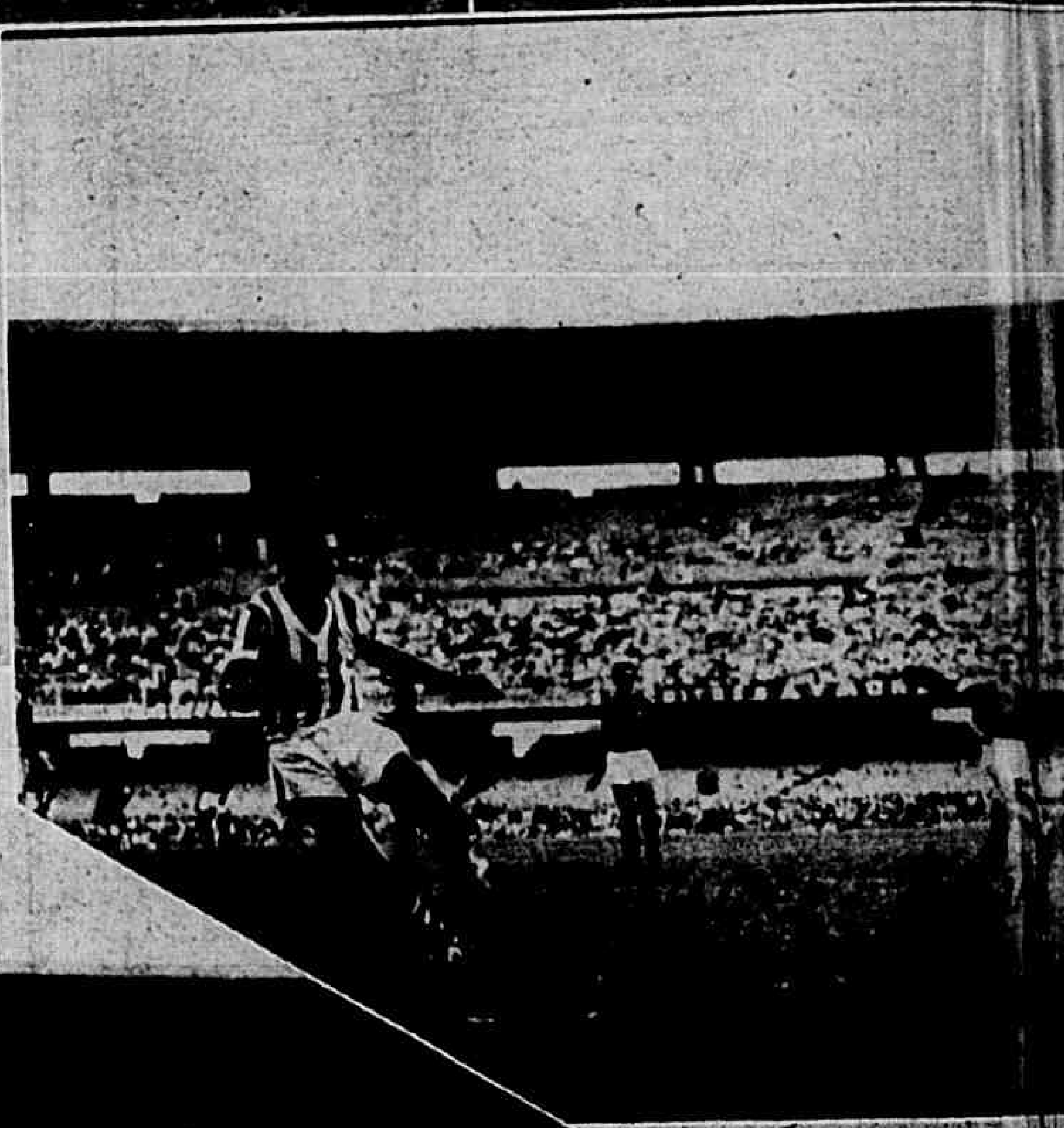


Foto-R



O Goal do Bangú - Djalma - Penalty









BANGÚ 1





Reportagem de José Santos





PLACARD FUTEBOLISTICO

DOMINGO — DIA 23 DE JULHO

Flamengo 3 x Bangu 1 (2x0) — No Estádio Municipal do Rio. Aloísio (2) e Lero (1) para o Flamengo e Djalma (de penalti) para o Bangu. Juiz: Mário Viana (regular. Cr$ 293.111,00. **Flamengo** — Cláudio (Antoninho); Juvenal e Bigode; Biguá, Bria e Valter; Aloísio, Arlindo, Hélio, Lero e Esquerdinha. **Bangu** — Luís Borracha; Gualter e Rafaneli; Mirim, Pinguela e Sula; Djalma (Moacir), Zizinho, Menezes, Ismael, Simões e Moacir (depois Djalma).

São Paulo 5 x Fluminense 1 (2x1) — No Estádio Municipal do Pacaembu. Augusto (3), Ponce de Leon (1) e Bóvio (1) para os vencedores e Didi o único tento dos tricolores cariocas. Juiz: Alberto da Gama Malcher (bom). — Cr$ 209.195,00. **São Paulo** — Poi; Savério e Mauro; Bauer (Alfredo), Rui e Noronha; Guide, Ponce de Leon (Augusto), Augusto (Bóvio), Remo e Leopoldo. **Fluminense** — Veludo; Píndaro e Pinheiro; Valdir, Pé de Valsa e Mário; Santo Cristo, Didi (Orlando), Silas, Carlile e Tite.

Madureira 3 x Formiga 3. Arlindo (3) para o Madureira e Alaor (2) e Miltinho (1) para os locais. Cr$ 12.000,00. **Madureira** — Nenem; Weber e Walter; Agnelo, Hermínio e Wladimir; Betinho, Canelinha, Amaral, Arlindo e Tampinha. **Formiga** — Mandola; Marico e José; Célio, Vicente e Fone; Tita, Miltinho, Alaor, Airton e Hamilton.

Os gatos do Brighan

(Cont. da pág. 17)

coordenação entre seus jogadores.

Quanto ao "bloqueio", o mesmo era feito com a mesma segurança e eficiência que a marcação, o qual neutralizava completamente dois ou três adversários, dando margem a que a jogada fôsse concluida com um jogador absolutamente livre. Tudo isto, é claro, facilitado pelo fisico privilegiado dos "yankees" que, além de vencerem quase tôdas as "brigas" nos "rebotes", tinham ainda a seu favor excepcional visão de cêsta, o que era executado com uma só mão, de qualquer distância.

Portanto, os "gatos" da Bringham nos foram bastante úteis, como bem podem atestar Rui de Freitas e Togo Renan Soares, maiores autoridades em técnica de basquetebol no Brasil.

Que a temporada do "All Star" — repetimos — seja uma repetição em técnica, tática e disciplina, da temporada dos "gatos" para melhores observações.

BRASIL . . .

(Cont. da pá. 5)

sil, o título de melhor quadro do certame, se não vejamos: A nossa seleção abateu o México no primeiro encontro por 4x0, empatou com a Suiça por 2x2, venceu a Iugoslávia por 2x0, abateu espetacularmente a Suécia por 7x1, a Espanha por 6x1 e baqueou no último prélio por 2x1. Marcou 22 goals, sofreu 5, oferecendo um saldo de 17, o que por si só nos assegura uma supremacia, atendendo a que nenhum outro concorrente apresentou saldo semelhante. Contra os iugoslavos, Suécia e Espanha, registramos as três principais vitórias do campeonato. Por isso mesmo, pode-se dizer que o Uruguai foi o campeão de fato, porém o nosso país, foi em verdade, o melhor quadro do certame.

ADEMIR E RAMALETTS — DUAS GRANDES FIGURAS

Situamos Ramaletts como o melhor goleiro do campeonato. Em verdade o arqueiro espanhol foi de todos o que se apresentou mais seguro e eficiente. Contra a Inglaterra e Uruguai, se destacou como a maior figura do gramado, realizando intervenções verdadeiramente espetaculares que impressionou vivamente a torcida. Já a Ademir, cabe as honras de m lhor goleador, já que assinalou nada menos de 9 goals, sagrando-se assim, no maior inimigo dos goleiros e no mais perfeito artilheiro da IV Copa Jules Rimet.

A UM PASSO. . .

Cont. da pág. 8)

maior volume de jôgo, enquanto a Atlética do Grajau, segundo nos parece — se limitava a fazer jôgo de «bola na mão», numa análise das possibilidades e das táticas dos rubro-negros. Tivemos esta impressão confirmada no período final, quando a Atlética apresentou um sistema de jôgo totalmente diverso da primeira fase, e explorando Montanha — numa noite excepcional — nas duas tabelas, foi envolvendo os defensores rubro-negros, chegando mesmo a manter absoluta supremacia na cancha, como bem atesta os onze pontos consignados sem que o Flamengo nada fizesse, dando margem ao placard também acusar superioridade numérica da Atlética por 21x17.

Todavia, a equipe rubro-negra voltou a se articular melhor, oferecendo maior resistência às pretensões da Atlética, estabelecendo daí por diante verdadeiro equilíbrio de ações, sem contudo a Atlética perder a serenidade de seu sistema pré-estabelecido, o que, por outro lado, não impediu que a movimentação do prélio aumentasse cada vez mais, nascendo daí naturalmente algumas falhas na arbitragem que foram consideradas prejudiciais.

Faltavam um minuto e quinze segundos para o término da luta e vencia a Atlética por 29x28, quando Raimundo conseguiu converter uma cesta fazendo 30x29 pró Flamengo. A Atlética, porém não se desarvorou e Rui fazendo sucessivas substituições nesses últimos instantes da partida, ainda como recurso técnico, deu oportunidade para que os rubro-negros se descuidassem da marcação e facilitar Cleto ao faltarem 13 segundos para o final do jôgo assinalar a cesta da vitória: 31x30.

Em seguida termina o jôgo, havendo desentendimentos generalizados.

Mais expressivo que...

(Cont. da pág. 9)

guém poderá duvidar, acredita-se piamente, em que Zizinho em breve estará ambientado no seu novo clube e — é bom que digamos — já refeito do profundo golpe sofrido com a perca do campeonato mundial, virá a render o que todos sabemos que êle pode render dentro de qualquer equipe.

Então, o Bangu poderá cumprir desempenho à altura de todos os esforços realizados pela sua atual direção, no sentido de que venha a se tornar o gremio de Guilherme da Silveira Filho, uma nova potência do futebol carioca.

Quanto ao Flamengo deve ter entusiasmado o seu público. Mesmo com Bigode e Juvenal sòmente agora colocados no conjunto, não houve desentendimento entre as diversas linhas rubro-negras. Ao contrário, Juvenal e Bigode foram pontos seguros do onze, dando maior firmeza ao sistema defensivo do clube da Gávea. Juvenal especialmente, não nos pareceu diminuido, antagônicamente, nos pareceu mais vigoroso, o que nos leva a crer que já se tenha recuperado do golpe da Copa do Mundo... Já Bigode, sem ser um crack comprometedor — mesmo tendo jogado ôtimamente — não cumpriu jornada normal, por isso que nos pareceu encabulado, como que retraido com certos resquicios da grande mágoa que lhe causou a perca do titulo mundial uma semana antes...

Os quatro tentos da peleja foram marcados da seguinte forma:

O primeiro aos 33' por intermédio de Aloisio. O jogador mineiro, recebendo ótimo passe de Hélio, atirou com violência no canto oposto ao que estava o goleiro Luiz Borracha. Foi um pelotaço espetacular e indefensável realmente. Novo goal tivemos aos 43! Esquerdinha recebeu de Arlindo e chegou ao lado da grande área. Dali centrou forte sôbre o arco de Luiz, surgindo Aloisio para cabecear para as rêdes. Logo aos 7' do tempo final, Lero estendeu ótimo passe a Esquerdinha. O extrema centrou uma vez mais e Aloisio atirou sem-pulo para a meta. O goleiro Luiz Borracha defendeu parcialmente, entrou correndo Lero e aninhou o balão nas rêdes do Bangu. O clube suburbano descontou aos 29', quando Bria deu um ponta-pé sem bola em Ismael e o sr. Mário Viana, observando, puniu com uma penalidade máxima. Djalma cobrou a falta e marcou o tento de honra do Bangu.

Depois disso o Bangu atacou ininterruptamente até o fim do cotejo, pondo a prova a defesa rubronegra. E assim colocada em prova, a defensiva da Gávea saiu-se airosamente, garantindo o marcador de 3x1, que pode ter sido injusto em volume, relativamente ao que jogou o Bangu, mas não deixou de ser um prêmio ao quadro que atuou mais objetivamente e que por isso mesmo mereceu a vitória.

Individualmente, Luiz Borracha foi um keeper inseguro no onze vencido. Andou soltando muitas bolas e criando assim momentos de pânico. Gualter não conseguiu marcar Esquerdinha. Rafanelli foi o gigante do trio banguense, aguentando a pressão do primeiro tempo. Mirim, muito bom. Pinguela andou inicialmente sem a segurança costumeira, mas depois firmou-se. Sula não conseguiu também marcar o ponteiro Aloysio. O extrema-direita Djalma jogou bem. Zizinho, como já dissemos, estranhou o estilo de jôgo da sua nova equipe. Não rendeu o que pode e sabe, mas era isso muito natural. Menezes não cumpriu bom trabalho. Ismael foi um dos bons valores do Bangu. Simões e Moacir Bueno regulares.

No Flamengo, muito bom estêve o goleiro Cláudio, atento e seguro nas oportunidades em que interveio. Juvenal foi a maior figura do gramado. Grande partida realizou o esplêndido zagueiro. Bigode, como já dissemos, sem ter falhado, não foi também o jogador de outras jornadas. Biguá estêve falho no início, mas depois subiu muito e acabou muito bem. Bria, ótimo. Valter, não fôsse o jôgo violento que pôs em prática, mormente contra Zizinho, teria sido o melhor jogador da linha média rubro-negra. Aloisio um esplêndido ponteiro. Jogou muito o craque da última seleção mineira. Arlindo jogou satisfatòriamente. Hélio um lutador, mas não o comandante ideal. Lero bem recuperado, mesmo no meio da cancha, onde no ano passado se mostrou sempre improdutivo. Esquerdinha um dos bons valores da peleja, mostrando atravessar forma excelente.

O juiz Mário Viana cumpriu bom trabalho, prejudicado apenas pelos erros dos bandeirinhas.

Ao encerrarmos o nosso comentário, devemos dizer que lamentàvelmente até tiros houve quando da invasão do público contra os portões do Estádio. E', não há dúvida: andam dizendo que o público não iria mais a campo em face da derrota brasileira domingo passado. Mas eu continuo a dizer: o povo brasileiro sabe suportar as derrotas. O que não há de suportar muito tempo é uma desorganização como a de domingo no estádio, onde o tiroteio nos fêz lembrar aquêles filmes do far-west. Isso é demais. E' preciso que as autoridades tomem providências. Antes que o mal cresça, corte-se-lhe a cabeça.

PARA OS CABELOS
Use e não mude
JUVENTUDE ALEXANDRE
Dá vida, mocidade e
VIGOR AOS CABELOS
Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR dos CABELOS

FIBRA E ALMA. . .

(Cont. da pág. 6)

duro empate por 2 tentos. Veio o prélio com a Suécia, e os orientais se encontraram o caminho da vitória ao apagar das luzes do encontro, quando Miguez num lance misto de felicidade e chance, quebrou o empate que parecia consumado. E foi com êste cartaz que êles chegaram ao jôgo final. Entraram em campo derrotados e dêle se retiraram com o título de campeões mundiais. E após tôdas essas considerações, só se encontra uma explicação honesta para desvendar o segrêdo do triunfo. Sim, meus amigos, alma e fibra foram as armas da quarta conquista, foram os fatôres que levaram aos uruguaios, a vitória mais expresiva já conquistada em tôda a história do seu futebol. E justamente a êles, rendemos as nossas homenagens, são os legítimos, os supremos craques do mundo!

CAPA: Job e Pinheiro, dois grandes expoentes da nova geração do futebol brasileiro que se constituem igualmente em duas grandes esperanças dos nossos aficionados para as futuras competições internacionais. O primeiro pertence ao Flamengo e o segundo ao Fluminense

---

FLÁVIO COSTA

(Cont. da pág. 7)

seguiu resolver no segundo tempo os problemas de marcação da Suiça e do Uruguai, rompendo as barreiras? 3) *Por que não tomou medidas táticas para anular o esquema dos uruguaios, pùblicamente anunciado pelo técnico Juan Lopez ao tecnico Oto Bumbel, do Grêmio de Pôrto Alegre, e publicado na véspera do jôgo no "Diário de Noticias", de Pôrto Alegre, "da marcação cerrada sôbre Zizinho e Jair, e o bloqueio de Danilo e Bauer, com contra-ataques rápidos pela direita, procurando decidir o jôgo nos últimos minutos"?* 4) *Não mudou a concentração de São Januário para o Joá, em face da invasão do estádio do Vasco por parte de torcedores, politicos, etc., na véspera do jôgo decisivo, evitando a consagração de véspera como "campeões mundiais" dos jogadores nacionais?* 5) *Fêz a tabela dos jogos finais colocando os uruguaios no último jôgo, sabendo que os "orientais" sempre foram duros adversários do Brasil (a tabela foi elaborada pela C.B.D., mas não seria feita sem ser ouvido o treinador)? Estas são as perguntas que os torcedores nos fazem todos os dias, os torcedores que incentivaram os jogadores nos bons e nos maus momentos, e que, portanto, têm direito a uma simples resposta, sr. Flávio Costa, técnico da seleção brasileira, vice-campeã do mundo, com carta-branca. Responda para ficar com a consciência tranquila de que cumpriu o seu dever para com a torcida do Brasil, campeã do mundo em gentileza, hospitalidade e espírito esportivo, no quarto certame universal, campeonato em que não houve nenhuma expulsão e no qual foram batidos os recordes de bilheteria e público. Responda Flávio Costa...*

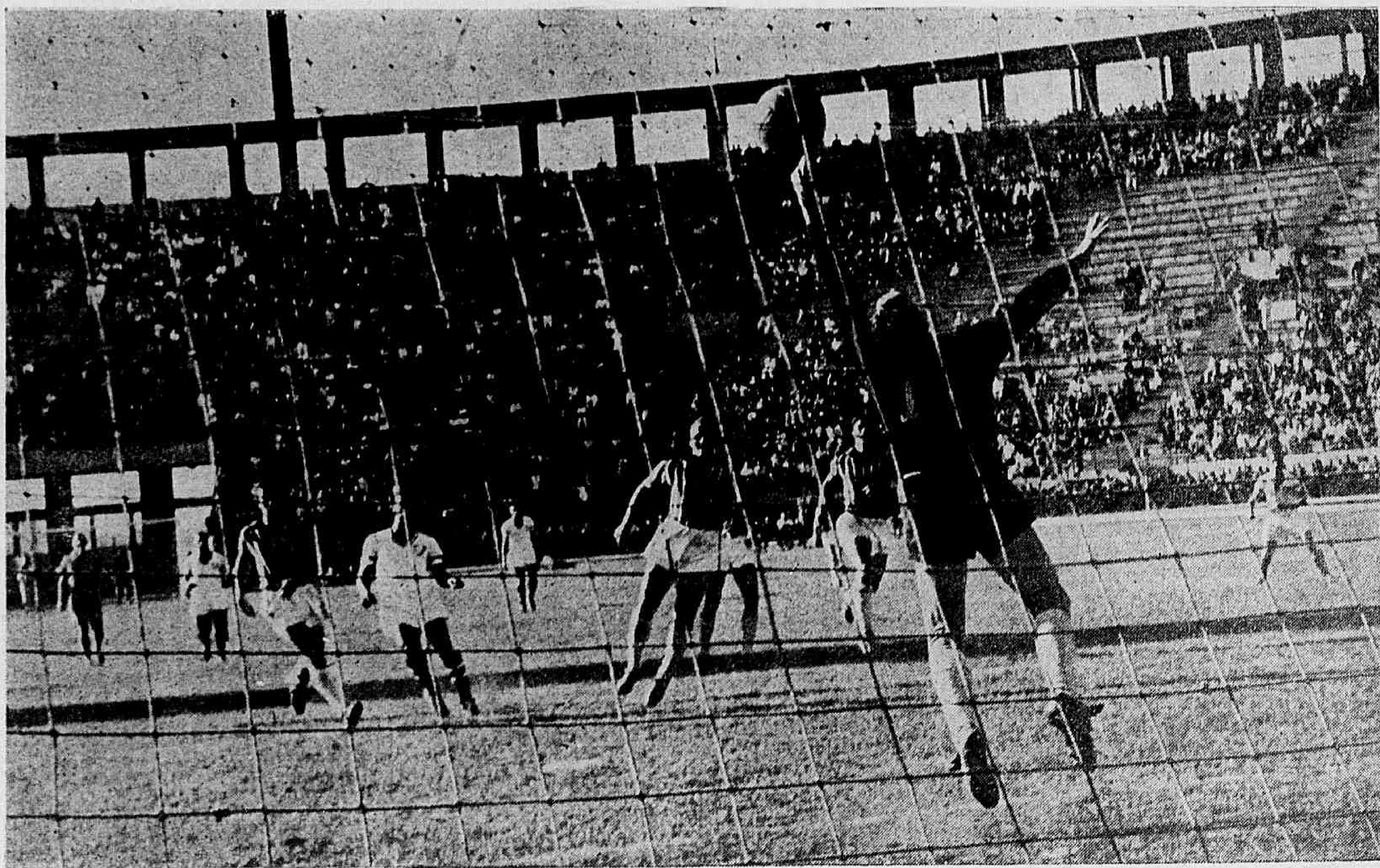


Fase do primeiro tento do São Paulo, assinalado por intermédio de Ponce de Leon que é visto na foto, desfechando o tiro que venceu a perícia de Veludo. Vê-se ainda na foto, Leopoldo, Augusto e Pé de Valsa, além do goleiro e o centro-avante

NA BATALHA DOS TRICOLORES SÃO PAULO GANHOU FACIL...

OLYMPICUS escreveu

Fácil e cômoda vitória conquistou o São Paulo na tarde de domingo no Estádio do Pacaembu, frente ao Fluminense. Em verdade ninguém acreditava que o campeão bandeirante conseguisse dominar com relativa facilidade a representação metropolitana. Ainda na primeira fase, quando o Fluminense conseguiu realizar um trabalho aceitável, a impressão era de que a peleja tornar-se-ia bastante equilibrada, com ataques sucessivos de ambos os lados. Os 2x1, refletiu com justiça o que foi o cotejo, com os dois times num mesmo plano e a vantagem adquirida em face do aproveitamento de uma boa oportunidade a mais, pelo time da casa. Na etapa derradeira, porém, os visitantes se descontrolaram totalmente com a saida de Didi, e acabaram por se entregar ao adversário que procedendo uma alteração feliz, a de Ponce de Leon por Bóvio, conseguiu destruir todo o sistema defensivo do quadro carioca. A sucessão de tentos, tornou-se por assim dizer, algo de esperado, dado a notória e inconteste supremacia dos locais. O reaparecimento de vários elementos que integraram a seleção nacional constituiu numa nota muito grata para os aficionados e individualmente podemos destacar: Mauro que fêz um reaparecimento auspicioso, Bauer, Rui, Augusto e Bóvio, enquanto que nos tricolores apenas Veludo, Valdir e Didi realizaram um trabalho aceitável. Na direção do encontro funcionou o juiz carioca Alberto da Gama Malcher, cuja conduta merece aplausos.



O TENTO DE HONRA DOS TRICOLORES — Didi que foi o melhor elemento do quadro tricolor, assinalou o goal de honra dos tricolores cariocas. O flagrante acima nos mostra o momento exato em que Poy era vencido pelo meia carioca, enquanto Noronha, Savério e Mauro observam a jogada



Grupo de todos os concorrentes estrangeiros, dos quais o único a se classificar foi o americano Martim Reisman

O Americano Martim Reisman

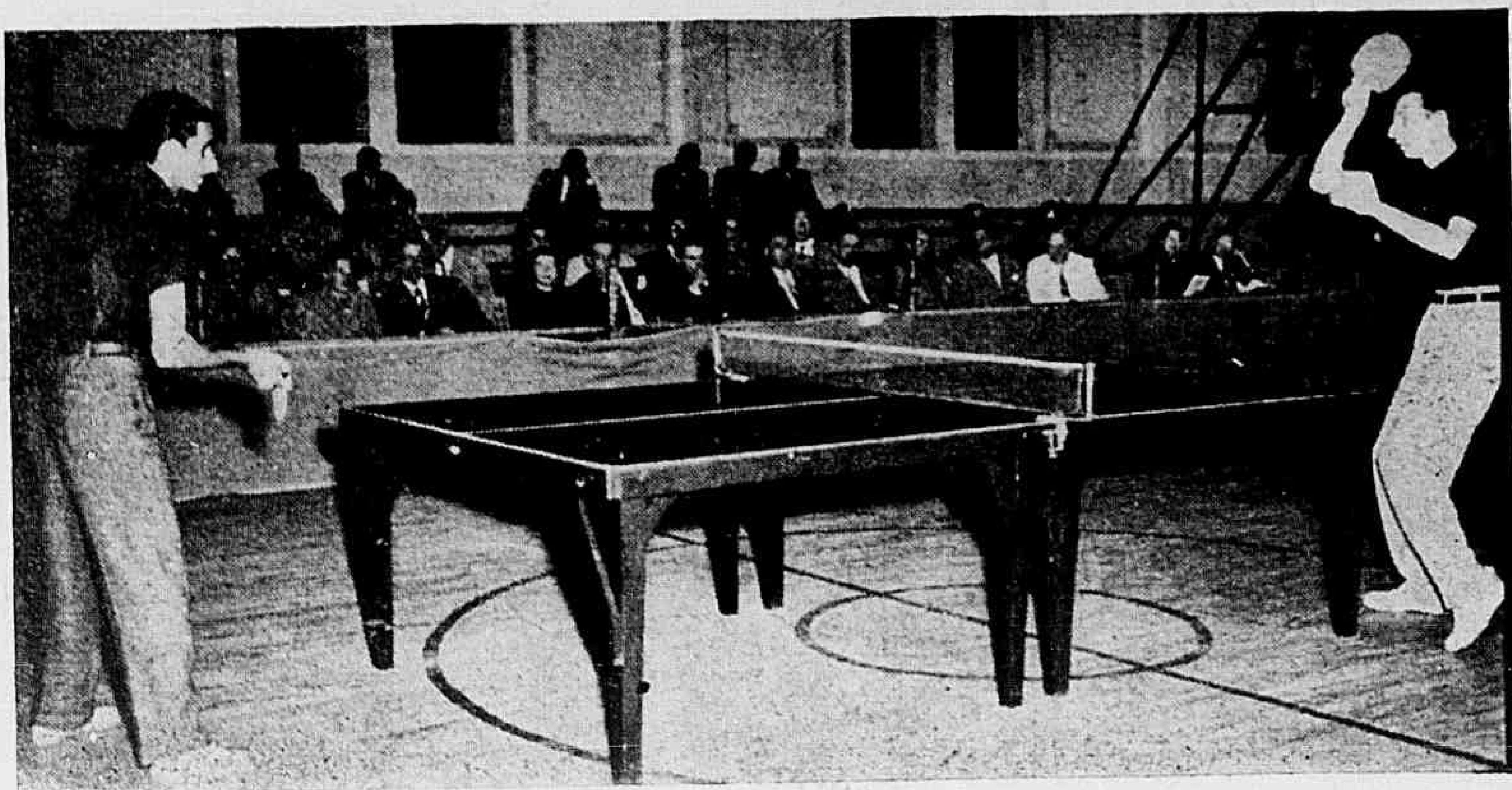
VENCEU O TORNEIO INTERNACIONAL DE TENIS DE MESA

Por SYLVIO RANGEL

A exemplo dos grandes países do mundo, que realizam [illegible] torneios abertos internacionais de Tênis de Mesa, realizamos agora o nosso primeiro, que apesar dos contratempos constituiu um autêntico sucesso. Se bem que o não cumprimento de promessas de ajuda financeira, quer dos poderes públicos quer de particulares, restringiu o número de participantes estrangeiros, foi-nos possível assistir ao jôgo de todos os grandes jogadores brasileiros [illegible], São Paulo, Santos, Petrópolis e Teresópolis, dos dois melhores do Paraguai (Ronebek e Flore), dos grandes ases chilenos Riveros, Gutierrez, Olazari e Gonzalez e do magnífico norte-americano Martim Reisman, quarto jogador do mun-



O major Joaquim Libânio entrega à sra. Sabina Gratzer a taça com o seu nome que a eficiente jogadora do C. R. Flamengo conquistou na prova de simples individual feminina



Uma das fases mais empolgantes da final masculina, quando o vice- campeão brasileiro Batista Boderone enfrentava com galhardia o americano Martim Reisman, quarto jogador do mundo e vencedor do Campeonato Aberto da Inglaterra de 1949

TERREMOTO!!!

NO MERCADO DE PERFUMES!

NOVA TABELA

TIPOS DE PERFUMES	Essencias 10 gr. Cr$	Extratos 50 gr. Cr$	Loções 1/1 Cr$
Crepe A. Super	12,00	22,00	30,0
Madeiras A. Super	12,00	22,00	30,0
Rosa Nat., Sup.	13,00	22,00	30,0
Jasmim Super ..	10,00	22,00	30,0
Violeta B. Sup.	13,00	22,00	30,0
Q. Fleurs. Sup.	15,00	25,00	35,0
F. Amor. Super	15,00	25,00	35,0
Mitzko. Super ..	18,00	25,00	35,0
Arp. S. Super ..	20,00	35,00	40,0
Tabac B. Super	21,00	35,00	40,0
Tabul, Super ..	25,00	35,00	40,0
Chan 5. Super	25,00	35,00	40,0
Nuit N. Super	25,00	35,00	40,0
Cuir R. Super	25,00	35,00	40,0
Narcise N. Sup.	25,00	35,00	40,0
Pretx, Super ..	35,00	45,00	55,0
Rumores, Super	35,00	45,00	55,0
Escândalo, Sup.	35,00	45,00	55,0
Tabul GR, Sup.	35,00		
Flor Maçã LF	50,00	70,00	70,0
Soupplesse LF	50,00	70,00	70,0
Biarritz LF ...	50,00	70,00	70,0
Monte Carlo LF	50,00	70,00	70,0
Arabesque LF	60,00	80,00	80,0
Heno del Campo LF	60,00	80,00	80,0
Casino LF	60,00	80,00	80,0
Violette Feuilles LF	85,00	105,00	105,0
La Rose Rougeatre LF ...	85,00	105,00	105,0
Desp. Reembôlso	6,00	6,00	6,0

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legítimos franceses

VENDAS PELO REEMBÔLSO POSTAL

A feira das essências

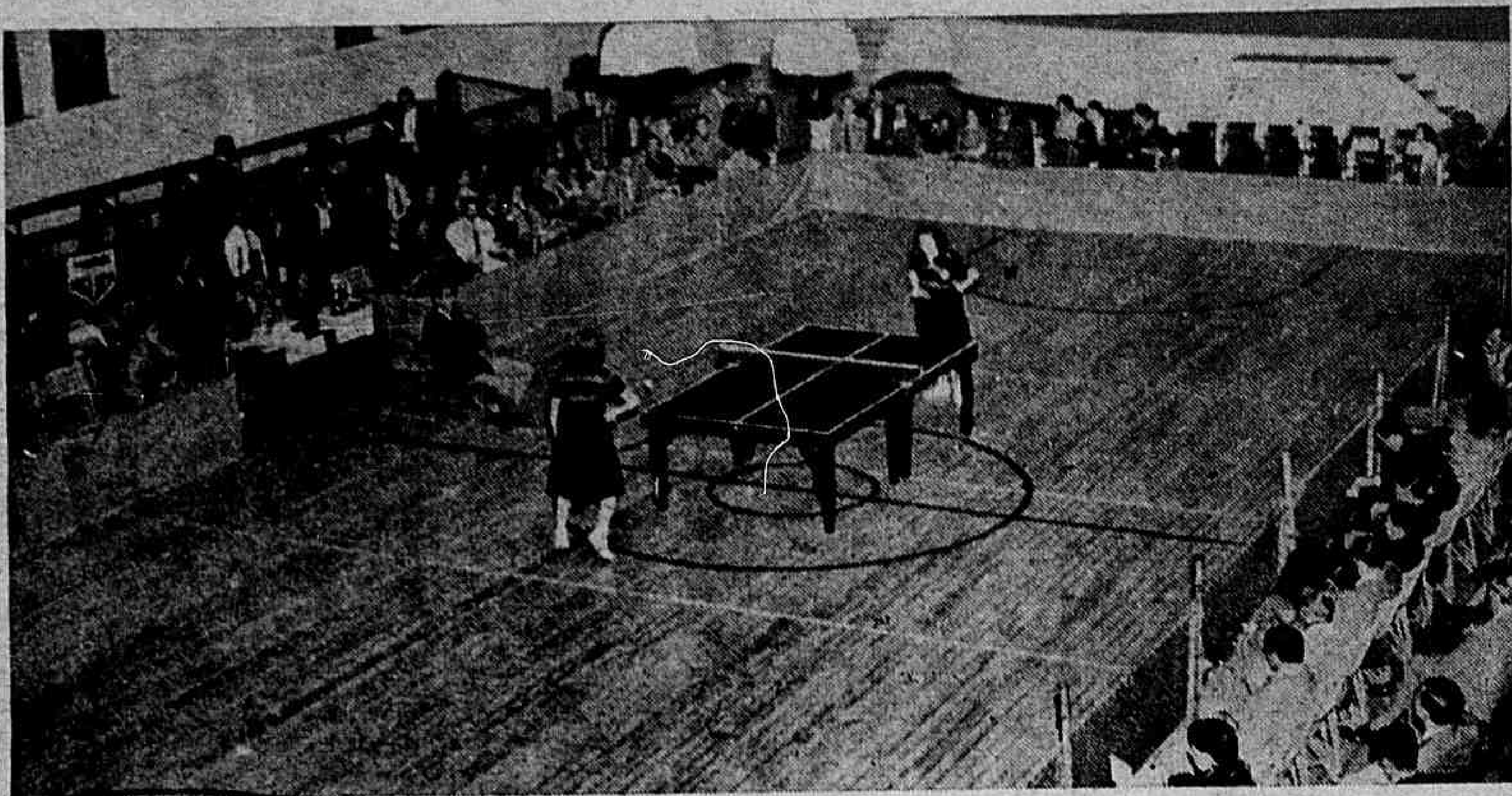
Av. Marechal Floriano, 67

Sobrado

RIO DE JANEIRO

do e campeão do Torneio da Inglaterra de 1949.

De 12 a 15 do corrente no Ginásio do Fluminense F. C. puderam os aficionados assistir magníficas partidas, num ambiente selecionado e de verdadeira esportividade. A prova principal, a individual masculina (Taça General Ângelo Mendes de Morais) foi conquistada brilhantemente por Martim Reisman que na final teve que se empregar a fundo para vencer o vice-campeão brasileiro Batista Boderone. Na prova de duplas masculinas a dupla carioca do Fluminense com Dagoberto e Valdemar sagrou-se campeã e na de duplas mistas Ivan Severo e Eveline Muskat levaram a melhor vencendo na final a favorita constituída por Jofre e Sabina. Na prova de duplas femininas a do Municipal com Dinah e Neméa, bem orientada por Gilson Boscoli conseguiu derrotar de modo brilhante a franca favorita do C. R. Flamengo, Sabina Gratzer como se esperava venceu a prova individual feminina conquistando a Taça Major Libânio e Ivan Assunção confirmou sua classe de melhor juvenil carioca levantando a prova infanto-juvenil. Nos próximos números do ESPORTE ILUSTRADO voltaremos com comentários sôbre esta grande realização da Diretoria da Federação Metropolitana de Tênis de Mesa.



Vista do magnífico Ginásio do Fluminense F. C. adaptado pelos técnicos da F.M.T.M. para o Campeonato Internacional, na ocasião em que se travava a partida final de simples feminina entre as duas jogadoras do C. R. Flamengo



O grande benemérito do Tênis de Mesa brasileiro Djalma De Vincenzi, entrega a Martim Reisman, a Taça General Angelo Mendes de Morais, que o nosso visitante tão convincentemente conquistou na principal prova do Campeonato Aberto



Os dois campeões das provas individuais confraternizam-se após as suas magníficas vitórias



A dupla feminina do C. Municipal campeã da sua prova, recebe das mãos de Madame Mariano Filho os prêmios que fizeram jus; enquanto um dos novos valores do nosso tênis de mesa, o juvenil Ivan Assunção aguarda a entrega de sua taça entre De Vincenzi e Dr. Otelo Grechi, «leader» do nosso esporte em Petrópolis



A dupla do Fluminense F. C. com o veterano Dagoberto e o novato Waldemar, campeã da prova de duplas masculinas. Mário Forino ao lado saboreia o triunfo que também foi seu

OS "GATOS" DO BRIGHAM FORAM ÚTEIS AO BASKET BRASILEIRO

De SALDANHA MARINHO



José Santos colheu êste feliz flagrante, quando os «yankees» realizavam um dos seus impressionantes «bloqueios», particularidade que despertou atenção em face da facilidade e perfeição com que executavam. Mel Hutchens (14) e Dick Jones (9) bloquearam Tião, Raimundo e Alfredo (20), enquanto Christensen procura receber o couro das mãos de Roland Minson (11) entrando livre na «bandeja»



Atacam os rubro-negros e Raimundo policiado por Hutchens (14), com uma só mão, arremessa o couro à cesta. Nota-se Que Malmrose, no fundo, procura voltar para auxiliar a disputa do «rebote». Observa-se ainda a eficiente marcação «por homem» exercida pelos «yankees». Alfredo, sob a cesta, marcado por Dick Jones (9), Tião por Christensen e Godinho por R. Minson

À proporção que se distanciam, mais gravam-se em nossas retinas as espetaculares exibições da representação da Brigham York University, em nossas quadras.

Foi, sem dúvida, uma temporada que deixou saudades, mas que, provàvelmente, se repetirá com a temporada do "All Star", da Califórnia, já anunciada por êsses dias.

Será de grande proveito para nós, se a representação em véspera de nos visitar, registrar o mesmo índice técnico que a Brigham nos apresentou.

Não importam as vitórias nem tampouco as derrotas. Interessa-nos, apenas, um intercâmbio do qual possamos realmente aferir as nossas verdadeiras possibilidades, principalmente agora que já se fala em medidas preliminares para a seleção e o preparo de nossos "ases" que participarão do Primeiro Campeonato Mundial de Basquetebol, que será realizado em outubro próximo, em Buenos Aires.

Intercâmbios dessa natureza, além de facilitar conclusões de nossas fôrças, nos proporcionam ensinamentos úteis e que poderão ser perfeitamente adaptados em nosso basquetebol — sistema, tática e padrão técnico de jôgo.

A Brigham, por exemplo, nos ofereceu ensinamentos realmente de grande valia. Sem contar com a parte técnica, deixou patenteado

---

BASKET

NÃO HÁ PONTO DE VISTA NAS ARBITRAGENS

Por AFFONSO LEFEVER

A falta «dum ponto de vista», tem sido o mal das arbitragens atuais no basquetebol. Sim! como base, assento ou orientação de jôgo enfim, nas equipes disputantes. Nem mesmo sob um falho critério perante as Regras, mas positivamente regulado para u'a marcha de jôgo ou jogadas, tem sido observado pelos juízes de basquetebol, ùltimamente. Não será a um só juiz que isto acontece, mas a todos êles — de jôgo para jôgo, juiz para juiz e, por incrível que pareça, do próprio juiz para consigo! Falham de diretriz, cada qual, de jôgo para jôgo, quadra para quadra, categoria de time para categoria, como de jogador para jogador!... Assim hei visto «férrea energia» disciplinar e «inflexibilidade de cumprimento» de Leis perante jogos e jogadores juvenis, para totalmente caírem dêste firmado **ponto de vista,** quando chegada a partida dos primeiros quadros, frente a figura dos «olímpicos», dos **campeões brasileiros** ou de jogadores **mais categorizados!** Tenho visto pagar pelo que não fizeram, clubes e jogadores de nenhum ou pequeno cartaz, ou os de perfeita educação esportiva, frente aos sempre indisciplinados jogadores, aos grandes (?) clubes ou dos «eternos» representantes das seleções estaduais e nacionais, mimados e privilegiados contumazes!...

Não que não sejam **possíveis** ou **passíveis** de erros os nossos juízes ou não queira eu aceitá-los como humanamente enquadrados nisto, tanto que não me refiro, aqui, na falha de pontos com já firmada jurisprudência pela **Carta de Londres,** (e que têm sido postos à parte, em boa dose, pela totalidade dos juízes), nem estarei calcando sôbre detalhes que legitimamente se enquadrem no que hoje descabidamente apresentam como saída, — «não vi dêste modo que dizem ter acontecido»; então, «psicològicamente assim analisei»; ou, «se tratando de caso omisso, eu, o juiz, é quem resolve»!... Refiro-me, isto sim, à falta dum critério ou dum ponto de vista nos árbitros e arbitragens de basquetebol, que tenho visto neste campeonato, como razão de ser desta incompreensão grande que anda por aí... Tem havido dois critérios para a mesma jogada, dependendo de qual seja o «placard», a categoria do jogador, de qual clube seja êle, ou da quantidade de torcida que exista, sem jamais ser menosprezado, é verdade, o fator **valentia do coach** ou grau de amizade do «velhinho»!...

Sem se importar, portanto, com o que chamarei de «pequenas falhas» das Regras: exame das tabelas, aros, rêdes e bolas, além de ser ordenado exame, à mesa, dos outros aparelhos; das mãos dos litigantes quanto a anéis, unhas grandes ou qualquer objeto que venha a produzir ferimentos; do tempo para amarrar cordões de sapatos ser tomado para o árbitro; ser chamado o substituto por um sinal, enquanto fora da linha demarcatória; não ser permitido estender os braços, mãos, ou atingir a bola e adversário além da linha demarcatória, quando o adversário saca de lateral ou de fundo, mas sòmente tê-los no sentido paralelo a ela, linha; tôda a bola ataque ser apanhada e entregue pelo juiz, **não a arremessando,** para distinto ser da bola-defesa; de, saindo o jogador para o arremêsso de lateral ou de fundo, não mais poder ser trocado, mesmo que isto se efetive dentro dos 5» estipulados para tais casos; invasões dos «U», quando de lances livres, só serem efetuadas após a bola bater na tabela, aro ou rêde, ou, no círculo central sòmente após a bola haver sido tocada por um dos saltadores; de, havendo invasão ilegal, nestes mesmos dois casos acima, mas que a bola caia na posse dum adversário do invasor, deixar prosseguir o jôgo para não ser beneficiado, ainda, o infrator; nas bolas prêsas junto das linhas demarcatórias, ser feito um raio de 1.80m, a fim de ser imaginado o círculo central, o que deverá ser feito, também, em outras bolas prêsas fora dos «U» ou do círculo central, para isolamento dos dois que vão pular; sentarem-se nos bancos os reservas e mais os 5 estipulados em Lei, e não excedentes, como sóe acontecer, em troca de reservas sentados pelo chão a atrapalharem a ação de jôgo e provocando os já célebres «ditinhos e coisinhas»; Polícia, **policiando a assistência,** não aos juízes, como vem transparecendo... o jogador faltoso levantar o braço por intuição esportiva, já que é de Lei, e não, ser pedido a cada vez, pois na anunciação do número não o fazendo. — técnica contra êle; serem avisadas as equipes 3' antes de iniciado ou reiniciado o jôgo, nos vestiários ou na quadra, do contrário não poderão ser punidas com falta técnica pelo atraso; — repetirei, que o a faltar para ser imposta ordem e respeito nas quadras nossas, de todos para qualquer ou dêste qualquer para todos, é firmado **ponto de vista nas arbitragens.** Isto tudo, a rigor, sem atentar para a parte disciplinar, mencionando as «enervantes» reclamações dos técnicos, (quando a Regra não os permite nem interrogar a arbitragem); «reclamações» de qualquer jogador que, sofrendo falta, se julgue com direito de fazê-la; ou dos capitães, mas **demasiadamente insistentes ou malcriadamente feitas,** com muitos e muitos outros casos mais tendentes para êste aspecto que a parte técnica pròpriamente dita.

Daí em que pese dizer, para minha opinião, com devida ressalva na boa intenção do Presidente do Fluminense F. C., para com a reunião dos Presidentes, não estar no **alambrado, sorteio dos juízes** (seria melhor dito — na sorte de qual o juiz escalado), **policiamento especial** (o que não impedirá do juiz ladino enfraquecer um time acusando 4 faltas no seu melhor jogador), ou **garantia de diretores** ou **de melhor remuneração** (a impedirem que, qualquer juiz, faça dum jôgo empolgante um saco de gatos — com a devida vênia do crítico de «Diário Esportivo»), a decisiva solução dos **casos das arbitragens no basquetebol.** Não será de dinheiro, ou garantia dessa ou daquela qualidade e quantidade, mas de garantirem-se êsses juízes, (dos quais são reclamadas «coisas e mais coisas»), do verdadeiro senso de responsabilidade funcional, a exata solução. Com qualquer dinheiro ou qualquer garantia, pois, havendo êste senso, haverá um firmado **ponto de vista** e, portanto, ordem e respeito na função e da função de se arbitrar qualquer coisa, inclusive jogos desportivos.

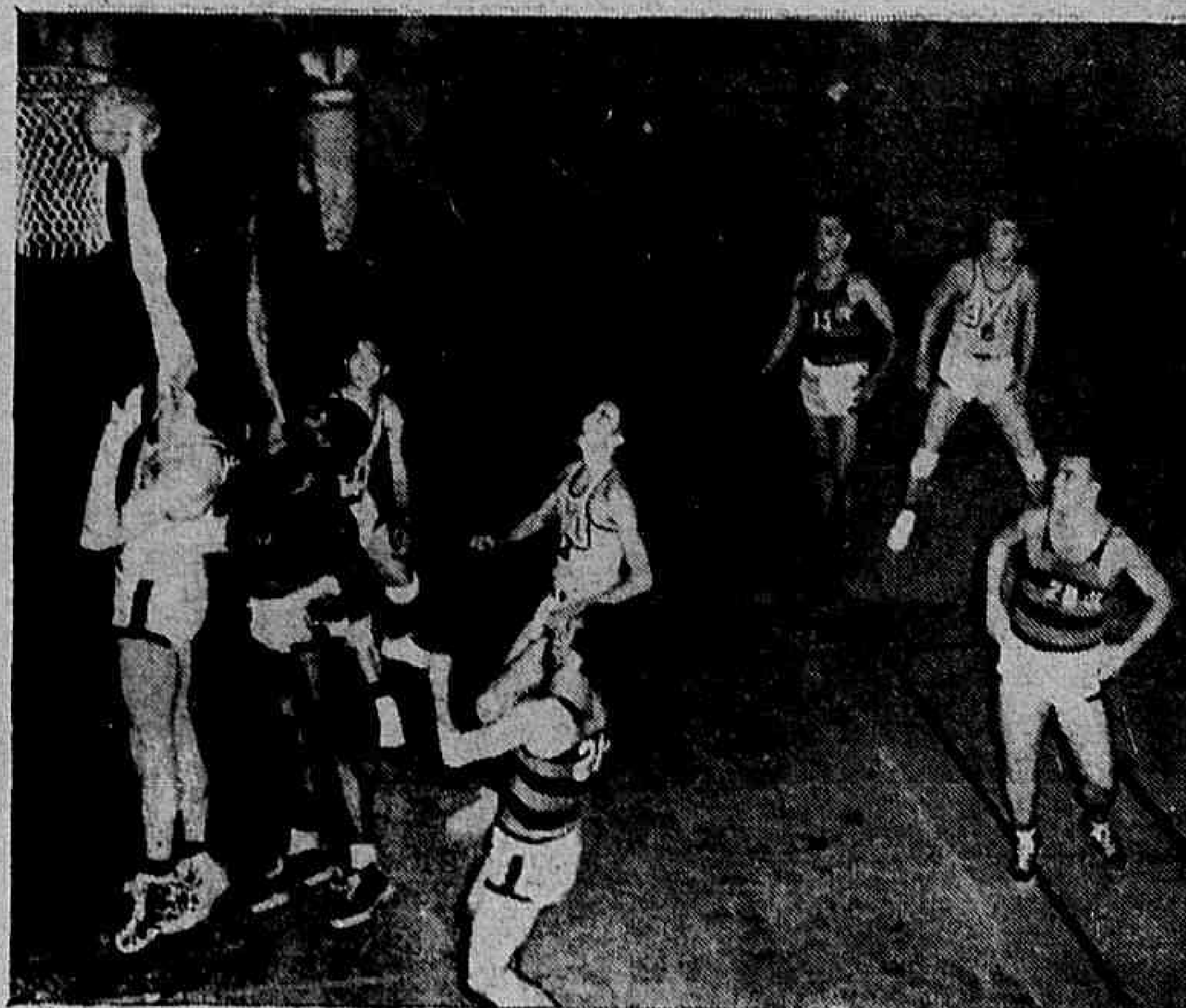
A propósito,, honro-me até hoje do maior elogio e na mais simples frase, que já recebi na função de arbitrar, partido de esportista, paredro e jornalista de grande projeção e sutilidade de crítica, que o esporte brasileiro possui — Dr. MÁRIO POLO. Declarou-me, apertando a mão, após o Fluminense haver perdido para o Botafogo F. C. e no seu próprio ginásio, — «gostei do Sr. e da sua arbitragem, ao se terem escondido possíveis erros no ponto de vista em que se manteve, do princípio ao fim da partida».

Assim como me honrei, e muito, do conceito emitido e por quem, **honro-me hoje, de mim próprio, de preferir cair no ocaso da vida do basquetebol brasileiro, em suas representações mais importantes, aqui e no estrangeiro,** (embora tenha dado a ela o máximo de dedicação possível), para ver mantido um **ponto de vista** ou seja o mesmo daquela época.

Eis, então, o que verdadeiramente faltará a êsses juízes de basquetebol para agradarem a «gregos e troianos», e lhes fugir a preocupação de estarem desagradando a algures, — **ponto de vista,** nada mais que **firmado ponto de vista.**



Leon Heaps, no corpo do garrafão, de posse da bola e marcado por Tião, aguarda a passagem de Joe Rickey (6) pela sua esquerda, já que Christensen bloqueará Zé Mário (15) marcador de Joe



Mel Hutchens sobe espetacularmente na «bandeja» assediado pelo «colored» Raimundo, enquanto os demais jogadores na expectativa, inclusive Alfredo, rindo e de mãos na cintura, aguardam o resultado do lance. No fundo o juiz César Pôrto (Gatinho) que teve uma atuação satisfatória

a necessidade de um cuidadoso preparo físico. Homens fortes e bem dispostos, produto de intensivo treinamento físico-individual e cobertura só produz o efeito desejado numa equipe cujo preparo se deixa evidenciar pela sequência de jogadas sem que um de seus integrantes se deixe vacilar na execução da tarefa que lhe foi confiada. E foi exatamente isto, o que observamos na B.Y. U., numa demonstração positiva da

(Cont. na pág. 12)



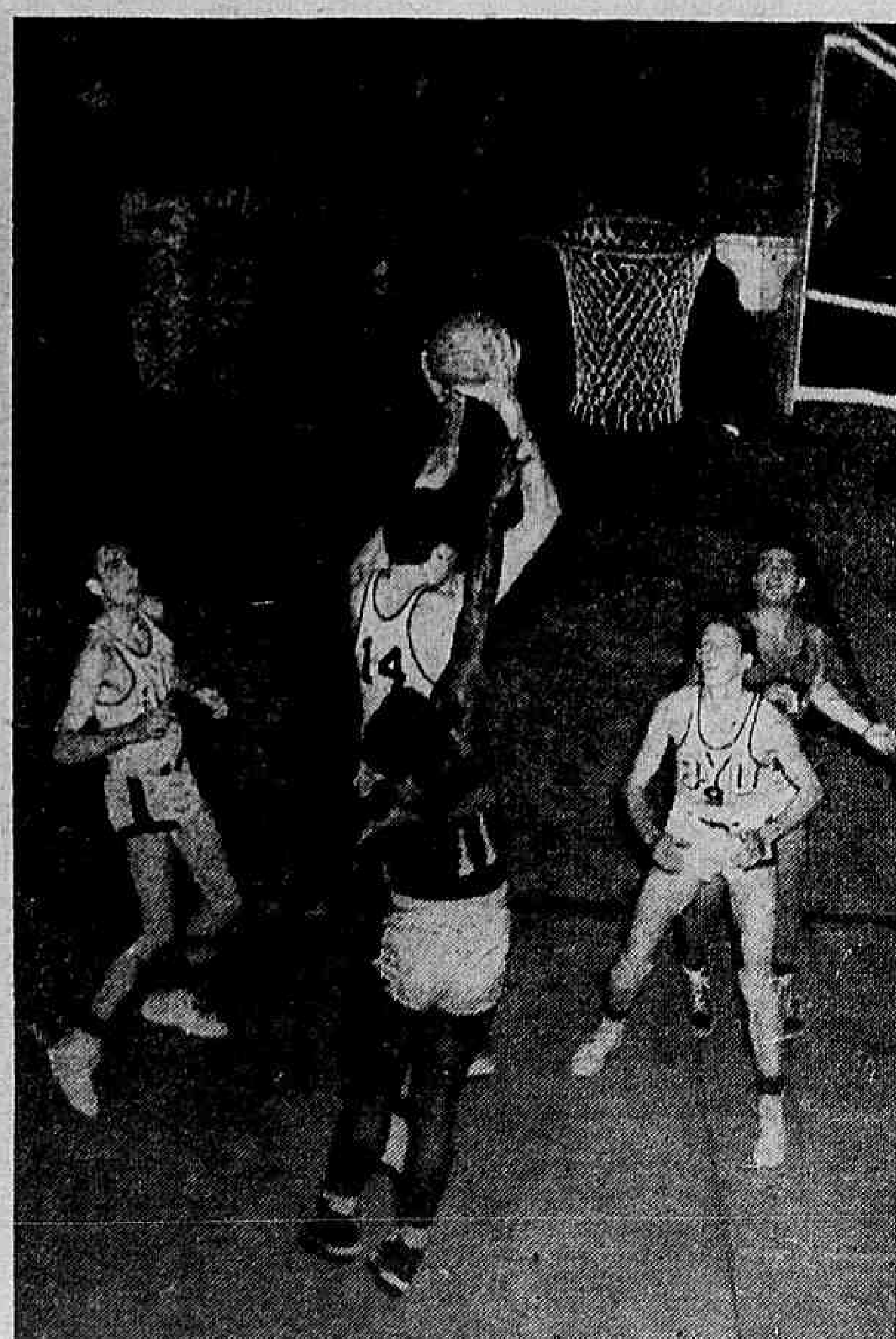
Minutos finais do cotejo e a equipe rubro-negra evita a dilatação do «placard», exercendo séria marcação sôbre os «yankees». Aí vemos Zé Mário, Godinho e, no chão, Raimundo às voltas com Leon Heaps que já passou a bola para as mãos de R. Minson. Tião (21), Alfredo (20), Harold Christensen (8) e Dick Jones, esperam a decisão do juiz bandeirante Felippe Anauate

e de uma alimentação especial, escolhida e recomendada por médicos especializados, conforme tivemos oportunidade de apurar. Assim, os "yankees" se apresentavam com disposição à luta e lutavam até o final sem manifestar a menor parcela de esgotamento.

No que diz respeito à parte técnica, além de outras particularidades, os "gatos" impressionaram mais no sistema defensivo, na marcação "por homem" por cobertura e no sistema ofensivo, na realização do famoso "oito", o que era feito de modo prático, ora com perfeito "corta-luz" ou então com um "bloqueio" aparentemente indiferente à jogada, mas de um resultado sempre provável, como se pode observar num dos "clichés" que ilustram a presente reportagem.

Na marcação "por homem" por cobertura, o adversário dos "yankees" para ganhar a cêsta livre, teria que superar, além do marcador, mais um segundo jogador que imediatamente cobria a falta do primeiro. E o primeiro jogador superado, nesta altura, já estaria exercendo marcação sôbre o jogador marcado pelo seu companheiro que foi em seu auxílio. Parece simples, mas a verdade é que êste sistema de revezamento





À esquerda, Joe Richey (6) salta espetacularmente para ganhar o «rebote», enquanto Godinho procura evitar, cometendo falta, segurando o ombro do adversário. Tião (21) observando o lance vigia os passos de Hutchens (14) e Alfredo volta para auxiliar a «guarda», no sentido de evitar qualquer iniciativa de R. Minson (11) e, à direita, ataca o Flamengo, sem êxito porém. Hutchens (14) já recuperou o «rebote» embora policiado por Raimundo, enquanto Dick Jones (9) bloqueia a passagem de Alfredo, e Hillman voltou para fazer o elemento de ligação



MOTO-CLUBE DE S. LUÍS — Hexa-campeão maranhense e campeão dos campeões do Norte, honra e glória do futebol maranhense. Tem sido autor de feitos memoráveis, quer em seu próprio campo, como em canchas vizinhas, o que lhe valeu o cognome de «Papão do Norte». Vencedor de esquadrões categorizados como sejam S. Cristóvão F. R., no ano em que se sagrou campeão do Torneio Municipal; Bangu A. C., Ceará Sporting, Fortaleza A. C., e recentemente o Clube Náutico Capiberibe — 2x0, quando procedia de brilhante campanha invicta no extremo Norte e Guiana Holandesa. Empatou com o Santos F. C., C. R. do Flamengo e Portuguêsa de Desportos. Aparecem nesta foto, da esquerda para a direita, de pé: Galego, Ananias, Batistão, Tidão (scratchmen), e Bigu; agachados, na mesma ordem: Sandoval, Gegeca, Dengoso, Santiago, Rui e Carapuça (scratchmen). Ladeiam o esquadrão rubro-negro maranhense, os srs. Alexandre Francis, presidente do Santa Isabel F. C. e o deputado César Aboud, fundador do Moto Clube de S. Luís







BENZOMEL

XAROPE • CALMANTE E EXPECTORANTE

UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA

CAMPEÕES DO FUTEBOL DO INTERIOR



Aspirantes do Ação Católica, de Campanha, Minas Gerais, que continua invicto em seu gramado. De pé, da esquerda para a direita. Fabiano, Euclides, Serrano, Chiquinho, João e Tituca. Agachados, na mesma ordem: Expedito, Toninho, Luizinho, Hélio e Edson

COMPREM DO RIO DE JANEIRO PELO REEMBOLSO POSTAL - Aproveitem estas maravilhosas ofértas

GRATIS

Para compras acima de Cr$ 150,00, enviaremos um colar com linda medalha de prata, com gravação de um verso religioso.

CASAS ROULIEN

AO PUBLICO DE TODO O BRASIL

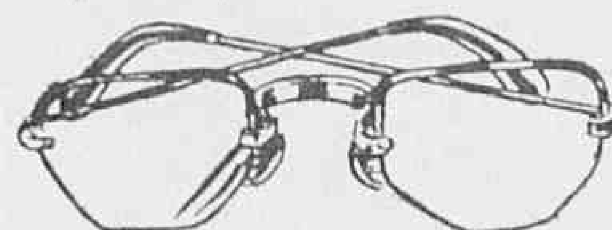
Comprem na mais antiga organisação de Reembolso, que lhe apresenta as suas maravilhosas e sensacionais ofertas para 1950, por preço de reclame.

GRATIS

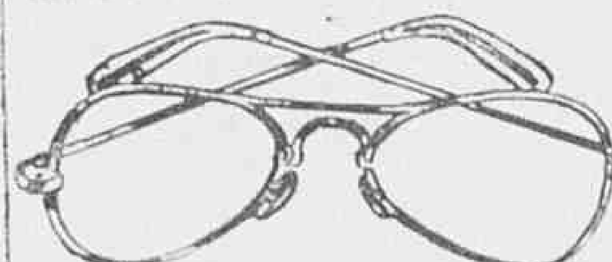
Para compras acima de Cr$ 150,00, enviaremos junto ao pedido, uma pulseira folheada para Senhora. Façam seus pedidos à nossa Casa, e ganhem êste lindo presente.

TODOS OS NOSSOS ARTIGOS SÃO RIGOROSAMENTE SELECIONADOS E GARANTIDOS NA SUA QUALIDADE.

Remessas rapidas por via aérea, sem despezas para o comprador.

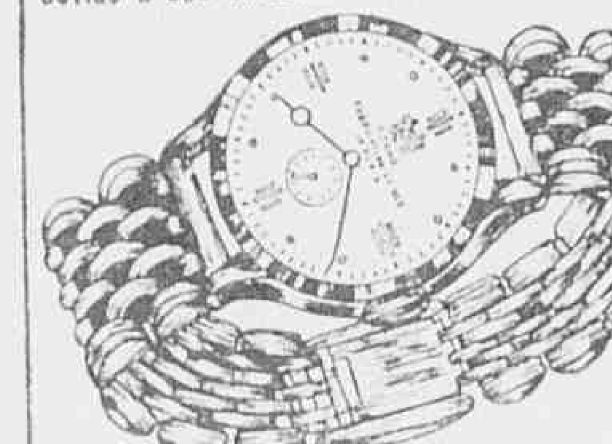


401099 ELEGANTE óculos sem áro, com armação de primeira, folheado a ouro 18 quilates, ULTRA-MODERNO, garantido, com especial vidro verde, branco ou fumaça. Cr$ 120,00

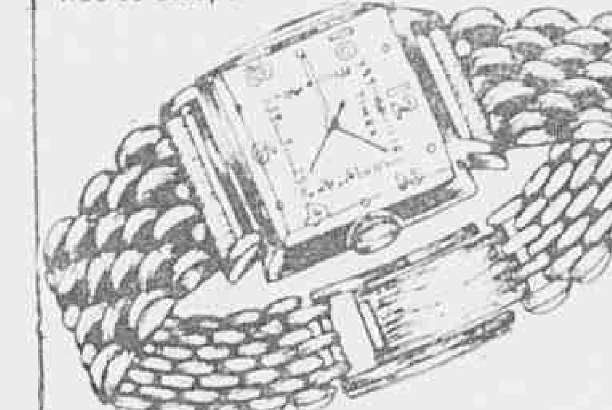


401100 - DISTINTO óculos tipo RAY-BAM, com áro dourado ou cromado, com vidro verde. Cr$ 67,00

401107 MARAVILHOSA caneta tinteiro, Norte-Americana, com parte superior e pena folheada a ouro, imitando a melhor caneta Norte-Americana. Uma caneta de grande venda, devido a sua durabilidade. Cr$ 39,00.

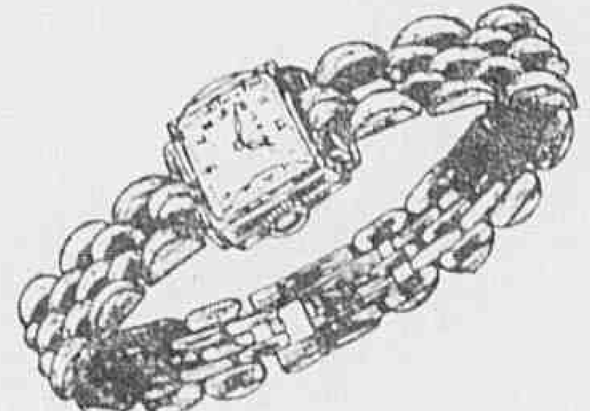


401165 LINDO relógio para homem, finissima apresentaçao e muito vistoso, maquina suiça, 15 rubis, folheado a ouro. ANTI-MAGNETICO, tamanho gigante, qualidade extra, elegante, com vistosa pulseira tambem folheada a ouro. Enviamos certificado de garantia. Uma linda joia. Adquira-o e não se arrependerá. - Cr$ 475,00.

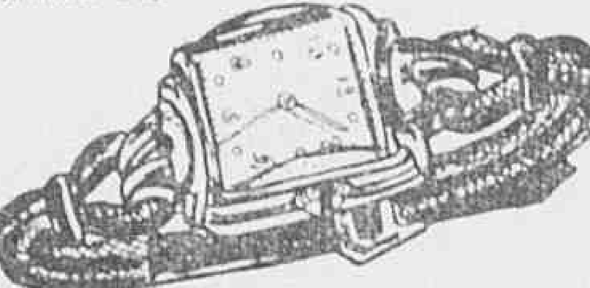


401166 SENSACIONAL OFERTA. Distinto relogio para homem, vidro lente, maquina suiça, com 7 rubis, folheado a ouro 18 quilates, com linda pulseira tambem folheada com graduaçao. Aproveitem. - Cr$ 388,00.

AOS FREGUESES DO RIO ATENDEMOS ADOMICILIO PELO TEL. 49-0419



401111 MARAVILHOSO relógio para Senhora, SUIÇO, Ancora, 15 rubis, vidro alto, lente abaulada, folheado a ouro 18 quilates, com pulseira tambem folheada. Um relogio de grande durabilidade, junto ao qual, enviaremos certificado de garantia. Cr$ 595,00.



401110 LINDO relógio para Senhora, Suiço. Com 15 rubis, folheado a ouro, vidro lente alto e abaulado. Um relógio muito durável, junto ao qual enviaremos certificado de garantia. Cr$ 435,00 com pulseira folheada a ouro, mais Cr$ 105,00.



401139 DISTINTO relógio Suiço, folheado, com rubis e cordonet de seda. Cr$ 196,00.

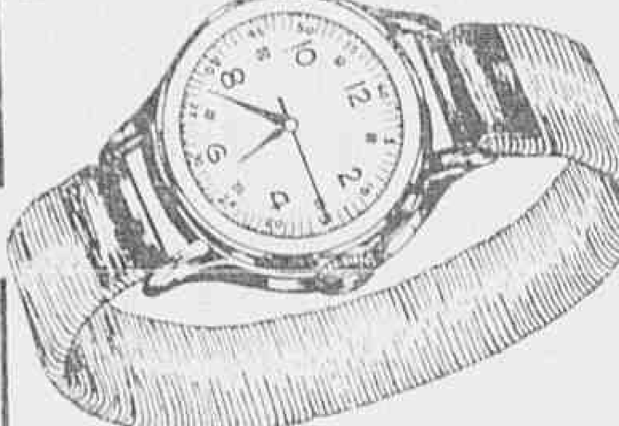


COLARES DE PEROLAS - Excelente qualidade, fabricação NORTE-AMERICANA, com otimo fecho de segurança, cravejados com lindas pedras imitando brilhantes, brilho de cor inalteravel. BELEZA e distinção de perolas legitimas. Não confundir com imitações de qualidades inferiores.

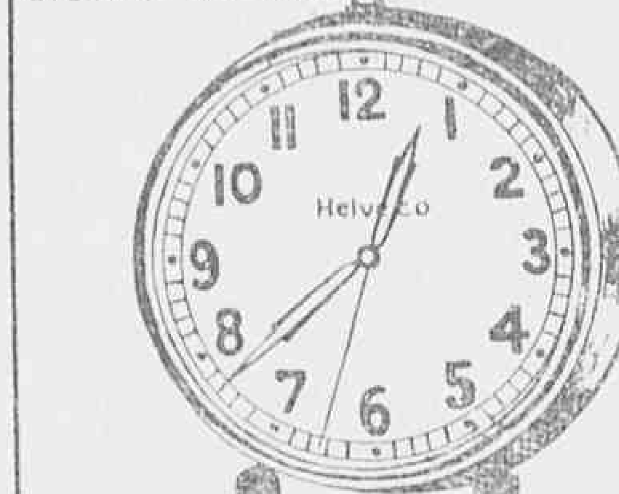
391140 - Com uma volta . . . . Cr$ 48,00
391141 - " duas voltas . . . . Cr$ 96,00
391142 - " tres voltas . . . . Cr$ 146,00



401167 - RELOGIO CRONOGRAFO, folheado a ouro, excelente maquina suiça, ANTI-MAGNETICO, com 17 rubis e disparador automatico. Marca com absoluta precisao o tempo e velocidade e decimos de segundos, com valiosa pulseira folheada a ouro, maquina de classe. Enviamos certificado de garantia. - Cr$ 845,00.



401168 MARAVILHOSO RELOGIO para homem, 15 rubis, ANCORA, folheado a ouro com linda pulseira extensiva, fio sem fim, excelente máquina suiça de absoluta precisao e garantia. Junto ao mesmo, enviamos certificado de garantia. GRANDE OFERTA. - Cr$ 365,00.



401144 DESPERTADOR SUIÇO, máquina de excelente qualidade e absoluta precisão Cr$ 128,00

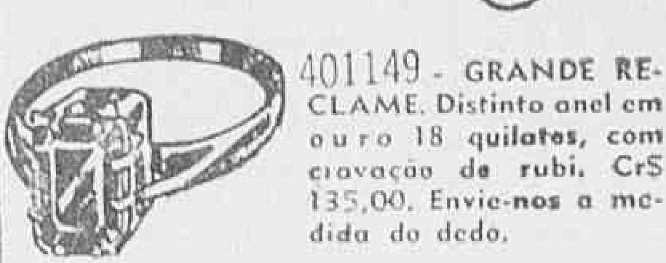


401145 DESLUMBRANTE E ORIGINAL conjunto de pulseira e colar, folheado a ouro. Mantem inalteravel a perfeita aparencia de ouro legitimo. A pulseira tem um trevo da felicidade, um coração e dois circulos, sendo um gravado, com as seguintes palavras: I LOVE YU.

Conjunto 2 peças . . . . Cr$ 278,00
391146 - O Colar . . . . Cr$ 152,00
391147 - A PULSEIRA. . . . . . Cr$ 138,00

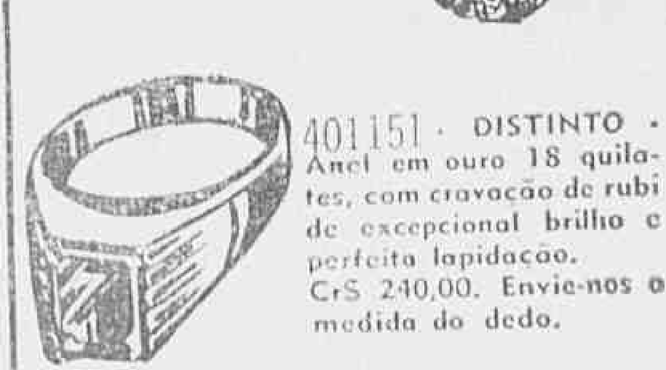
MEDIDAS PARA ANÉIS E ALIANÇAS
Depois de haver tomado a medida do dedo, junte a ponta de um papel estreito, cordão ou arame à outra ponta, e nos envie juntamente ao seu pedido.

401148 - ALIANÇAS DE OURO 18 QUILATES, com polimento de excelente brilho.
Uma . . . . Cr$ 101,00
Par . . . . Cr$ 195,00
Envie-nos a medida do dedo



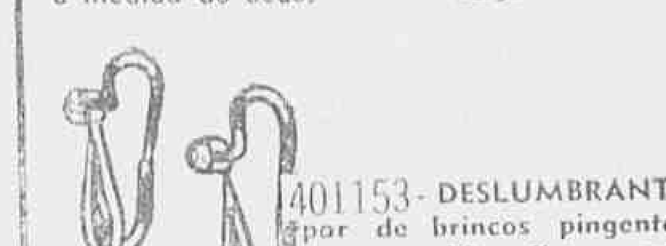
401149 - GRANDE RECLAME. Distinto anel em ouro 18 quilates, com cravação de rubi. Cr$ 135,00. Envie-nos a medida do dedo.

401150 - MARAVILHOSO - Anel em ouro 18 quilates, com rubi e lindas safiras de excepcional brilho. Uma linda jóia. Cr$ 285,00. Envie-nos a medida do dedo.



401151 - DISTINTO - Anel em ouro 18 quilates, com cravação de rubi de excepcional brilho e perfeita lapidação. Cr$ 240,00. Envie-nos a medida do dedo.

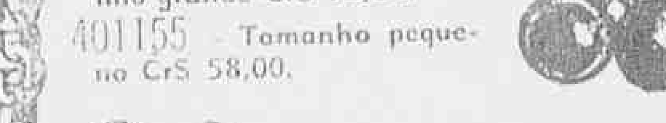
401152 - LINDO anel em ouro 18 quilates, com cravaçao de rubi e safiras. APROVEITEM Cr$ 138,00 - Envie-nos a medida do dedo.



401153 - DESLUMBRANTE par de brincos pingentes em ouro 18 quilates, com safira e rubi, de excepcional brilho. Uma graciosa e artistica jóia. Cr$ 198,00.



401154 - BRINCOS de bola em ouro 18 quilates, tamanho grande Cr$ 72,00.
401155 - Tamanho pequeno Cr$ 58,00.



401156 - BRINCOS CORAÇAO, em ouro 18 quilates, com cravaçao de rubi. ARTISTICO ACABAMENTO - Cr$ 122,00.

401157 - BRINCOS AFRICANA - Em ouro 18 quilates:
Tam. pequeno Cr$ 98,00
Tam. medio Cr$ 128,00
Tam. grande Cr$ 159,00

401158 - APROVEITEM - Original medalha e colar em ouro 18 quilates, com as imagens dos santos mais conhecidos. Cr$ 112,00.

401159 - DEUS TE GUIE - Em ouro 18 quilates. Linda cravaçao em rubi:
Tamanho peq. Cr$ 68,00
Tamanho gran. Cr$ 85,00

401160 - GLORIOSO SÃO JOGE - Em ouro 18 quilates:
Tam. pequeno Cr$ 80,00
Tam. grande Cr$ 108,00

LINDOS COLARES DE OURO 18 QUILATES. PREÇOS DE GRANDE RECLAME

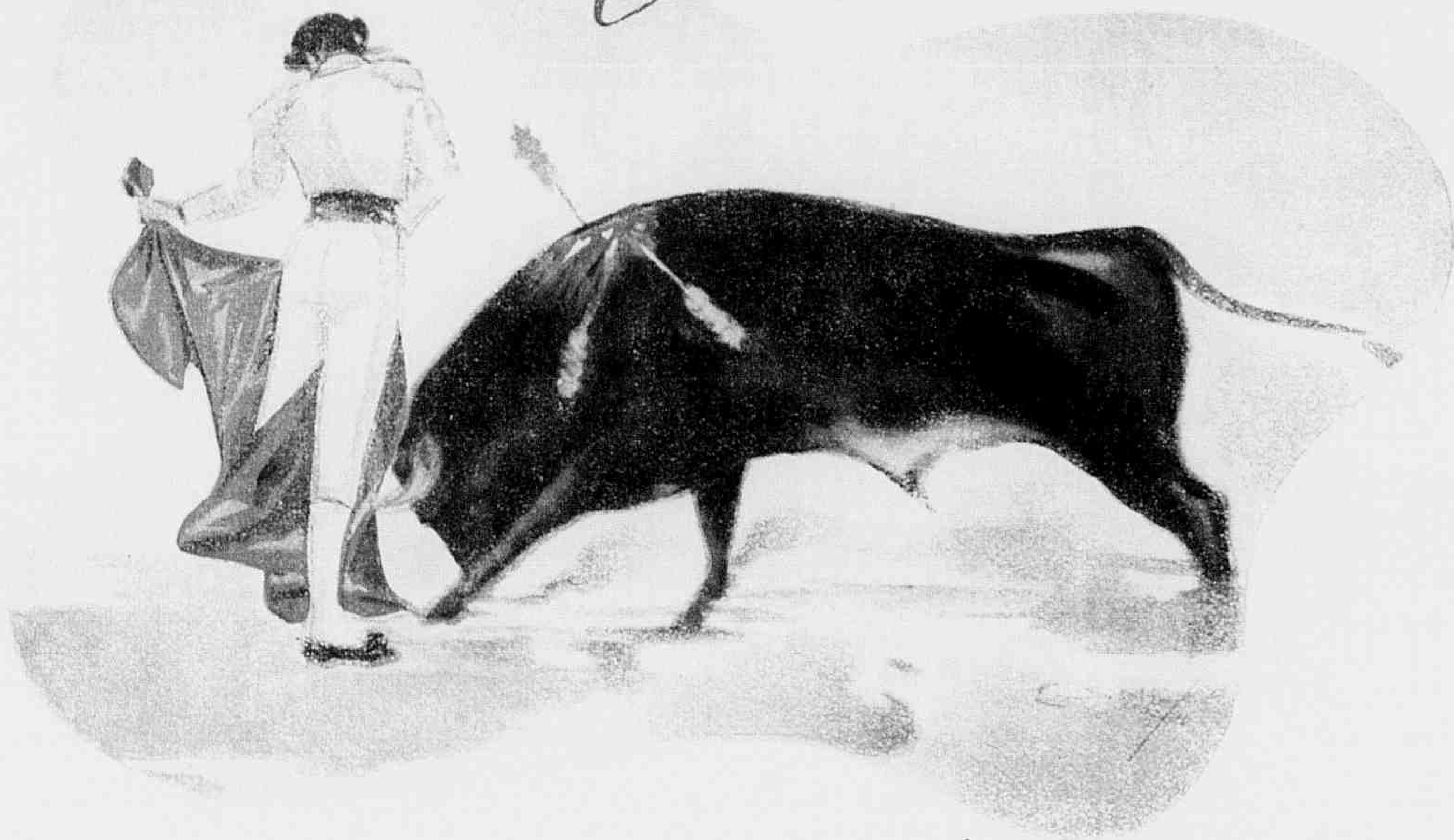
391161 - CORRENTE . . . . . . Cr$ 96,00
391162 - DESLUMBRANTE . . . . Cr$ 152,00
391163 - GRACIOSO (Fio Torcido) . . Cr$ 162,00
391164 - MARAVILHOSO. . . . . Cr$ 152,00

AS CASAS ROULIEN GARANTEM AOS SEUS FREGUESES, PREÇOS MÍNIMOS, QUALIDADE, REMESSA RAPIDA POR VIA AÉREA, SEM A MENOR DESPÊSA PARA O COMPRADOR. PEDIDOS ÁS CASAS ROULIEN NILO GEORG DE OLIVEIRA - RUA FREI FABIANO, 543 - 1.º E 2. ANDARES - EDIFÍCIO PRÓPRIO - MEYER - RIO DE JANEIRO.

Não confundir CASAS ROULIEN com nomes parecidos. Fujam dos imitadores desleais. CASAS ROULIEN são as maiores organizações de Reembolso Postal do Brasil, servido ao povo amigo há mais de 16 anos e merecendo a sua confiança pela qualidade dos seus artigos.

PEÇAM OS NOSSOS CATÁLOGOS IMPRESSOS EM CÔRES, COM INUMEROS ARTIGOS

Confiança



CAFIASPIRINA
contra DÔRES E RESFRIADOS

